

Sumário

1. Portal CBN Campinas
[Voluntária em teste de vacina conta experiência - CBN Campinas 99,1 FM](#)
2. Globo
[Os cuidados com a saúde bucal na pandemia](#)
3. G1
[Defesa do 'Maníaco da Peruca' contesta decisão da Justiça por júri popular](#)
4. Guaíra News
[AGOSTO DOURADO: SAIBA OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE BUCAL DOS BEBÊS](#)
5. Agito SP
[benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês](#)
6. Jornal Folha Noroeste
[Agosto Dourado: saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês](#)
7. Vila Olímpia SP
[Especialista fala sobre o aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês](#)
8. SEGS
[Cirurgiões-dentistas auxiliam na anamnese de hepatites virais](#)
9. SEGS
[Agosto Dourado: saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês](#)
10. GRU Diário
[Saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês](#)
11. Diarrio de Taubate
[Agosto Dourado](#)
12. UOL
[Vacina de Oxford: voluntários contam por que tomaram as primeiras doses](#)
13. Radio Cidade Jundiaí
[Agosto Dourado: saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês](#)
14. Local Odonto
[Agosto Dourado: os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês](#)
15. TV Verdes Mares
[Estudante de odontologia é preso por exercício irregular da profissão](#)
16. TV ALESP
[Denise Abranches, Pres. da Câmara Téc. de Odonto. Hospitalar-CROSP, voluntária da vacina de Oxford](#)

17. RIC SC
[Paulo Alceu entrevista Denise Abranches, primeira mulher a tomar vacina contra Covid-19](#)
18. SBT
[Ansiedade e medo da vacina para a covid-19](#)
19. Canal USP
[Vacinas contra coronavírus no Brasil](#)
20. Rádio Cidade de Jundiaí
[Agosto Dourado: saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês](#)
21. Rádio Trans Mundial
[Anvisa autorizou que os voluntários da vacina de Oxford contra a Covid-19 recebam a segunda dose da imunização](#)
22. Tribuna da Imprensa Livre
[CFO regulamenta prática de procedimentos cirúrgicos em Harmonização Orofacial](#)
23. Blog De Repente 50
[câncer bucal](#)
24. Norminha
[Cirurgiões-dentistas auxiliam na anamnese de hepatites virais](#)
25. Norminha
[Agosto Dourado: Saiba os benefícios do alimento materno para a saúde bucal dos bebês](#)
26. Guaíra News
[DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO: SAIBA QUAIS SÃO OS MALEFÍCIOS DO TABACO À SAÚDE BUCAL](#)
27. Local Odonto
[Conheça os malefícios do tabaco à saúde bucal](#)
28. SEGS
[Dia Nacional de Combate ao Fumo: saiba quais são os malefícios do tabaco à saúde bucal](#)
29. Houpress
[Hourpress: Artigo: Saiba quais são os malefícios do tabaco à saúde bucal](#)
30. Empreendedor Dentista
[EPI UTILIZADO NA ODONTOLOGIA: SAIBA COMO SE PREPARAR PARA O ATENDIMENTO](#)
31. Yahoo Brasil
[7 curiosidades que você \(provavelmente\) não sabia a respeito do flúor](#)
32. Arujá Repórter
[Saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês](#)
33. Arujá Repórter
[Saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês](#)

34. **Mentes Blindadas**
[A crise da pandemia mundial afetou a indústria odontológica?](#)
35. **Agito SP**
[Dia Nacional de Combate ao Fumo: Malefícios do tabaco à saúde bucal](#)
36. **Jornal da Mulher**
[Dia Nacional de Combate ao Fumo: saiba quais são os malefícios do tabaco à saúde bucal](#)
37. **Jornal Odonto**
[Cirurgião-dentista auxilia na anamnese de hepatites virais](#)
38. **ZN - A REVISTA DA ZONA NORTE - SP**
[Dia Nacional de Combate ao Fumo: os malefícios do tabaco à saúde bucal](#)
39. **Jornal Odonto**
[Situação atual do atendimento a pessoa com deficiência e grupos específicos na cidade de São Paulo](#)
40. **Globo**
[Andrea Goldman se fantasia para fazer a criançada peder o medo de dentista](#)
41. **TV CÂMARA CAMPINAS**
[BOLETIM CORONAVÍRUS 26-08-2020](#)
42. **Notícias Botucatu**
[Morre Floriano Ferreira Ielo, irmão do ex-prefeito Mário Ielo, vítima de covid-19](#)
43. **O Imparcial**
[Morre, aos 61 anos, cirurgião-dentista Floriano Ielo, vítima de Covid-19](#)
44. **São Paulo de Fato**
[Saiba quais são os malefícios do tabaco à saúde bucal](#)

1º - Voluntária em teste de vacina conta experiência - CBN Campinas 99,1 FM

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

A presidente da Câmara Técnica de Odontologia Hospitalar do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, Denise Abranches, é a primeira voluntária fora do Reino Unido a tomar a vacina contra a covid-19 desenvolvida pela Universidade de Oxford.

A médica cirurgiã dentista está participando, como voluntária, da fase três da pesquisa coordenada no Brasil pela a UNIFESP a Universidade Federal de São Paulo. De acordo com ela, a odontologia Hospitalar é uma especialidade focada em pacientes que necessitam de atendimento em ambiente hospitalar, internados ou não, ou em assistência domiciliar.

Desde fevereiro atuando na linha de frente da pandemia, a médica diz encarar como dever profissional participar da ação e contribuir com a ciência a trazer a segurança a saúde para a população. Segundo a médica, o primeiro critério para participar como voluntária da pesquisa que busca a eficácia da vacina foi não ter sido contaminada pelo coronavírus. Depois de uma série de teste só foi receber o imunizante no dia, 23 de junho.

De acordo com a médica cirurgiã, Denise Abranches ,desde que recebeu a dose do imunizante não teve nenhuma reação adversa e se mantém trabalhando dentro da rotina e com as mesmas disciplinas de biossegurança. Ela explicou também que a dose foi unica e que está produzindo um diário eletrônico para relatar informações sobre temperatura e sintomas corporais. A Cirurgiã-Dentista faz parte do grupo de dois mil voluntários em São Paulo e no Rio de Janeiro que estão recebendo doses do imunizante em teste no Brasil.

Uma demonstração de carinho e atenção aos profissionais da área de Saúde neste difícil período de pandemia é o Projeto Açucaridade, que ocorre em várias

Cerca de 20 mil profissionais de saúde, assim como 1.723 moradores de Campinas, vão ser testados para covid-19 a partir desta segunda-feira. A intenção é

Uma criança de cinco anos morreu em um acidente de carro na noite deste sábado, em Amparo. Segundo a Polícia Civil, o veículo era conduzido

Um boato sobre entrega de cestas básicas fez com que moradores formassem uma longa fila na manhã deste domingo, em Campinas. Na esperança de receber

A CBN – Central Brasileira de Notícias é hoje a maior rede de emissoras all news do país, que transmite via satélite 24 horas por dia de jornalismo.

2º - Os cuidados com a saúde bucal na pandemia

Autor não informado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de TV:

[Clique aqui para ver a notícia de TV completa](#)

3º - Defesa do 'Maníaco da Peruca' contesta decisão da Justiça por júri popular

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

A defesa do dentista Flávio do Nascimento Graça, de 39 anos, acusado de matar três pessoas ligadas a uma clínica dentária de Santos, no litoral de São Paulo, pediu a revisão do encaminhamento do réu a júri popular. O Ministério Público de São Paulo, por sua vez, pediu à Justiça que a realização do júri seja mantida.

Flávio responde por crimes que começaram em dezembro de 2014 e aconteceram até setembro de 2015. Depois de analisar imagens de monitoramento, a polícia descobriu que Flávio monitorava os passos das vítimas, que faziam parte de um consultório concorrente ao dele, localizado na mesma rua. De acordo com a investigação, ele cometeu os crimes por vingança, já que tinha entrado em falência e atribuía isso à concorrência. O acusado usava como disfarce uma peruca, e por isso ficou conhecido como 'Maníaco da Peruca'.

Em entrevista à TV Tribuna, afiliada da Rede Globo na Baixada Santista e Vale do Ribeira, o promotor de Justiça Geraldo Márcio Gonçalves Mendes afirmou que o Poder Judiciário entende que Flávio tem consciência dos próprios atos e que deve ser levado a júri popular, ao contrário da defesa do réu, que afirma que, por meio de um laudo assinado por dois médicos psiquiatras e peritos da Justiça, Flávio foi diagnosticado com esquizofrenia.

Segundo o promotor, após o juiz titular da Vara do Júri e Execuções do Foro de Santos, Alexandre Betini, determinar que Flávio fosse a júri popular, em junho deste ano, a defesa do réu apresentou um recurso à decisão que, caso seja acatado pela Justiça, fará com que Flávio seja considerado inimputável e receba uma medida de segurança.

"Caso o Tribunal de Justiça, na remota hipótese, acatar o recurso da defesa, basicamente será aplicada uma medida de segurança e o Flávio não será preso. Essa medida é reavaliada de um a três anos, e se um corpo clínico de médicos entender que ele se restabeleceu, o que pode ser daqui a três anos, ele pode voltar ao convívio social", explica Mendes.

O promotor afirma, ainda, que para o Ministério Público, o réu tem total consciência dos crimes praticados e deve responder por eles. "Ele tem capacidade de diferenciar o que seria um delírio da realidade, e o esquizofrênico não tem essa capacidade. O Ministério Público entende que, na verdade, isso não passa de uma encenação", finaliza.

Ao G1, o advogado de defesa, Eugênio Carlo Balliano Malavasi, afirmou que não se conformou com a decisão da Justiça pelo encaminhamento do réu a júri popular, e apresentou um recurso para que Flávio seja considerado inimputável. "O laudo oficial, assinado por dois peritos, constatou a inimputabilidade".

Tanto o Ministério Público quanto a defesa de Flávio aguardam o encaminhamento do caso para o Tribunal de Justiça de São Paulo, que avaliará os recursos apresentados e decidirá sobre o encaminhamento do réu a júri popular.

O pedido para que Flávio vá a júri popular foi analisado e deferido pelo juiz titular da Vara do Júri e Execuções do Foro de Santos, Alexandre Betini, após dois laudos de sanidade mental do réu apresentarem resultados diferentes. Os exames foram pedidos após Flávio alegar que não lembrava do que tinha acontecido, durante seu depoimento à Justiça.

Diante disso, a defesa do réu pediu exame de sanidade mental por acreditar que ele tinha problemas psiquiátricos. O laudo solicitado foi assinado por dois médicos psiquiatras, peritos da Justiça, e atestou que Flávio tem esquizofrenia. No entanto, durante os exames, um perito do Centro de Apoio Operacional à Execução acompanhou o acusado e, com isso, emitiu um novo laudo.

O documento do perito do Ministério Público concluiu que o réu é inteiramente capaz de entender o que fez e afirma que Flávio não preenche os critérios para o diagnóstico de nenhum transtorno mental, inclusive esquizofrenia. Com a dúvida de ambos os laudos, o juiz decidiu que Flávio fosse a júri popular. A decisão foi publicada no Diário de Justiça Eletrônico no dia 22 de junho de 2020.

Mortes em série

Em 23 de dezembro de 2014, o empresário Agilson Corrêa de Carvalho, de 54 anos, foi morto com um tiro na cabeça quando saía da clínica dentária em que trabalhava. De acordo com testemunhas, o criminoso agiu sozinho e a rua onde ocorreram os disparos estava movimentada no momento da ação.

No dia 15 de julho de 2015, Aldacy Correa de Carvalho, de 56 anos, também foi assassinada ao sair de uma das unidades da clínica, no Centro de Santos. Ela estava acompanhada por outras duas pessoas que também foram alvos. Uma delas, Arnaldo Correa de Carvalho, de 54 anos, morreu após passar quatro meses internado.

O outro alvo, sobrinho de Agilson, de 21 anos, também foi atingido pelos disparos, mas sobreviveu. Os tiros acertaram de raspão o nariz e a nuca da vítima, que também precisou ser hospitalizada. A segunda sobrevivente foi uma mulher, de 40 anos, baleada em 23 de setembro de 2015, no bairro Gonzaga.

Flávio usava como disfarce uma peruca, e por isso ficou conhecido como 'Maníaco da Peruca'. Ele foi preso em novembro de 2018, quatro anos após o primeiro crime, e o juiz alegou que o homem oferecia risco à sociedade, por isso, determinou sua prisão preventiva até o julgamento.

Investigações

As suspeitas sobre o dentista aumentaram depois do terceiro crime, quando uma funcionária da clínica foi baleada. Os policiais ouviram depoimentos de colegas de faculdade de Flávio, que o reconheceram por meio das câmeras de monitoramento.

Durante as investigações, a polícia detectou que o dentista apagava as pistas. No fim de 2015, o suspeito apagou todos os seus registros, como contas bancárias e e-mails, assim como também tentou suspender seu registro no Conselho Regional de Odontologia (CRO), mas não conseguiu por ter débitos com a entidade.

4º - AGOSTO DOURADO: SAIBA OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE BUCAL DOS BEBÊS

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

SAÚDE

AGOSTO DOURADO: SAIBA OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE BUCAL DOS BEBÊS

Alimento mais completo que existe, o leite materno também é fundamental para o fortalecimento da imunidade do lactente

COMPARTILHE:

18 de agosto de 2020

São Paulo, 18 de agosto de 2020 – Conhecido como “Agosto Dourado”, o mês de agosto é dedicado ao aleitamento materno e tem como intuito incentivar e conscientizar acerca da importância da amamentação, celebrando o leite materno como o padrão ouro de alimentação.

Em tempos de pandemia e com muitas mães de primeira viagem enfrentando o desafio de amamentar na quarentena, o momento não poderia ser mais oportuno para falar de seus inúmeros benefícios, principalmente para a saúde bucal dos bebês.

O aleitamento materno fornece nutrientes indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento adequado das estruturas do complexo craniofacial do bebê. Além disso, o esforço realizado para sugar o leite da mãe favorece a postura correta da língua, estimulando o bom desenvolvimento das estruturas ósseas e dos músculos da face.

“Os estímulos fisiológicos que ocorrem durante o aleitamento são muito importantes para a boa sincronização da respiração nasal e da deglutição. A sucção também prepara a boca para a etapa seguinte de alimentação complementar do bebê, quando se inicia a introdução de alimentos em diferentes consistências, auxiliando a função mastigatória.

A cada mamada, o leite materno possui gosto e sabor variáveis, o que também facilita a transição alimentar”, destaca Sylvania Lavínia, presidente da Câmara Técnica de Odontopediatria do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Além de promover estímulo neurológico para o desenvolvimento oral, amamentar reduz as chances do bebê adquirir hábitos nocivos como chupeta e sucção de dedo. Também fornece prevenção à cárie, uma vez que retarda a introdução do açúcar na alimentação.

O aleitamento ainda melhora a qualidade dos tecidos dentários e diminui a prevalência dos defeitos de

desenvolvimento do esmalte (DDE), uma vez que a disponibilidade do cálcio é muito alta durante os primeiros meses de aleitamento, o que facilita sua absorção pelo trato gastrointestinal do lactente.

Amamentação na quarentena

Muitas mulheres estão enfrentando o desafio da amamentação durante o período atípico de distanciamento social, o que pode gerar insegurança e dúvidas. Neste sentido, algumas dicas são importantes para garantir a tranquilidade e a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

“Primeiramente, é importante que essa mãe converse com seu pediatra para obter a orientação correta sobre o aleitamento e acompanhamento do bebê. O início é mais complicado e ela precisa de apoio e tranquilidade. A parceria entre o médico e o odontopediatra também é de grande ajuda, pois um complementa o trabalho do outro”, observa Sylvia.

A mulher deve se manter hidratada, pois a produção de leite sem água é mais difícil. Aliado a isso, uma dieta adequada e equilibrada também é fundamental.

E se mãe estiver com covid-19? De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, não há qualquer evidência de transmissão via leite materno. Portanto, seguindo as devidas orientações de higiene – tais como o uso de máscaras e a lavagem correta das mãos no momento do ato – e se a mulher estiver se sentindo bem, a amamentação deve prosseguir.

“O leite materno já é considerado uma vacina para o bebê e isto é ainda mais importante em tempos de pandemia. Ele é o alimento mais incrível e completo que existe, e é o que confere imunidade ao lactente, através dos anticorpos da mãe. A amamentação é um direito humano que deve ser protegido e todo cirurgião-dentista tem responsabilidade sobre esta questão. Devemos trabalhar juntos para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno”, ressalta Sylvia Lavínia.

Sobre o CRO-SP

O Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o CROSP conta com mais de 145 mil profissionais inscritos. Além dos cirurgiões-dentistas, o CROSP detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Técnicos em Prótese Dentária, Técnicos em Saúde Bucal, Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária. Mais informações: www.crosp.org.br

5º - benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês

agitosp

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Home > Kids > benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês

Conhecido como “Agosto Dourado”, o mês de agosto é dedicado ao aleitamento materno e tem como intuito incentivar e conscientizar acerca da importância da amamentação, celebrando o leite materno como o padrão ouro de alimentação. Em tempos de pandemia e com muitas mães de primeira viagem enfrentando o desafio de amamentar na quarentena, o momento não poderia ser mais oportuno para falar de seus inúmeros benefícios, principalmente para a saúde bucal dos bebês.

O aleitamento materno fornece nutrientes indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento adequado das estruturas do complexo craniofacial do bebê. Além disso, o esforço realizado para sugar o leite da mãe favorece a postura correta da língua, estimulando o bom desenvolvimento das estruturas ósseas e dos músculos da face.

“Os estímulos fisiológicos que ocorrem durante o aleitamento são muito importantes para a boa sincronização da respiração nasal e da deglutição. A sucção também prepara a boca para a etapa seguinte de alimentação complementar do bebê, quando se inicia a introdução de alimentos em diferentes consistências, auxiliando a função mastigatória. A cada mamada, o leite materno possui gosto e sabor variáveis, o que também facilita a transição alimentar”, destaca Sylvia Lavínia, presidente da Câmara Técnica de Odontopediatria do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Além de promover estímulo neurológico para o desenvolvimento oral, amamentar reduz as chances do bebê adquirir hábitos nocivos como chupeta e sucção de dedo. Também fornece prevenção à cárie, uma vez que retarda a introdução do açúcar na alimentação. O aleitamento ainda melhora a qualidade dos tecidos dentários e diminui a prevalência dos defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE), uma vez que a disponibilidade do cálcio é muito alta durante os primeiros meses de aleitamento, o que facilita sua absorção pelo trato gastrointestinal do lactente.

Amamentação na quarentena

Muitas mulheres estão enfrentando o desafio da amamentação durante o período atípico de distanciamento social, o que pode gerar insegurança e dúvidas. Neste sentido, algumas dicas são importantes para garantir a tranquilidade e a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

“Primeiramente, é importante que essa mãe converse com seu pediatra para obter a orientação correta sobre o aleitamento e acompanhamento do bebê. O início é mais complicado e ela precisa de apoio e tranquilidade. A parceria entre o médico e o odontopediatra também é de grande ajuda, pois um complementa o trabalho do outro”, observa Sylvia.

A mulher deve se manter hidratada, pois a produção de leite sem água é mais difícil. Aliado a isso, uma dieta adequada e equilibrada também é fundamental.

E se mãe estiver com covid-19? De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, não há qualquer evidência de transmissão via leite materno. Portanto, seguindo as devidas orientações de higiene – tais como o uso de máscaras e a lavagem correta das mãos no momento do ato – e se a mulher estiver se sentindo bem, a amamentação deve prosseguir.

“O leite materno já é considerado uma vacina para o bebê e isto é ainda mais importante em tempos de pandemia. Ele é o alimento mais incrível e completo que existe, e é o que confere imunidade ao lactente, através dos anticorpos da mãe. A amamentação é um direito humano que deve ser protegido e todo cirurgião-dentista tem responsabilidade sobre esta questão. Devemos trabalhar juntos para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno”, ressalta Sylvia Lavínia.

Relacionado

6º - Agosto Dourado: saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Alimento mais completo que existe, o leite materno também é fundamental para o fortalecimento da imunidade do lactente

Conhecido como “Agosto Dourado”, o mês de agosto é dedicado ao aleitamento materno e tem como intuito incentivar e conscientizar acerca da importância da amamentação, celebrando o leite materno como o padrão ouro de alimentação. Em tempos de pandemia e com muitas mães de primeira viagem enfrentando o desafio de amamentar na quarentena, o momento não poderia ser mais oportuno para falar de seus inúmeros benefícios, principalmente para a saúde bucal dos bebês.

O aleitamento materno fornece nutrientes indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento adequado das estruturas do complexo craniofacial do bebê. Além disso, o esforço realizado para sugar o leite da mãe favorece a postura correta da língua, estimulando o bom desenvolvimento das estruturas ósseas e dos músculos da face.

“Os estímulos fisiológicos que ocorrem durante o aleitamento são muito importantes para a boa sincronização da respiração nasal e da deglutição. A sucção também prepara a boca para a etapa seguinte de alimentação complementar do bebê, quando se inicia a introdução de alimentos em diferentes consistências, auxiliando a função mastigatória. A cada mamada, o leite materno possui gosto e sabor variáveis, o que também facilita a transição alimentar”, destaca Sylvia Lavínia, presidente da Câmara Técnica de Odontopediatria do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Além de promover estímulo neurológico para o desenvolvimento oral, amamentar reduz as chances do bebê adquirir hábitos nocivos como chupeta e sucção de dedo. Também fornece prevenção à cárie, uma vez que retarda a introdução do açúcar na alimentação. O aleitamento ainda melhora a qualidade dos tecidos dentários e diminui a prevalência dos defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE), uma vez que a disponibilidade do cálcio é muito alta durante os primeiros meses de aleitamento, o que facilita sua absorção pelo trato gastrointestinal do lactente.

Amamentação na quarentena

Muitas mulheres estão enfrentando o desafio da amamentação durante o período atípico de distanciamento social, o que pode gerar insegurança e dúvidas. Neste sentido, algumas dicas são importantes para garantir a tranquilidade e a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

“Primeiramente, é importante que essa mãe converse com seu pediatra para obter a orientação correta sobre o aleitamento e acompanhamento do bebê. O início é mais complicado e ela precisa de apoio e tranquilidade. A parceria entre o médico e o odontopediatra também é de grande ajuda, pois um complementa o trabalho do outro”, observa Sylvia.

A mulher deve se manter hidratada, pois a produção de leite sem água é mais difícil. Aliado a isso, uma dieta adequada e equilibrada também é fundamental.

E se mãe estiver com covid-19? De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, não há qualquer evidência de transmissão via leite materno. Portanto, seguindo as devidas orientações de higiene – tais como o uso de máscaras e a lavagem correta das mãos no momento do ato - e se a mulher estiver se sentindo bem, a amamentação deve prosseguir.

“O leite materno já é considerado uma vacina para o bebê e isto é ainda mais importante em tempos de pandemia. Ele é o alimento mais incrível e completo que existe, e é o que confere imunidade ao lactente, através dos anticorpos da mãe. A amamentação é um direito humano que deve ser protegido e todo cirurgião-dentista tem responsabilidade sobre esta questão. Devemos trabalhar juntos para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno”, ressalta Sylvania Lavínia.

Sobre o CRO-SP

O Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o CROSP conta com mais de 145 mil profissionais inscritos. Além dos cirurgiões-dentistas, o CROSP detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Técnicos em Prótese Dentária, Técnicos em Saúde Bucal, Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária. Mais informações: www.crosp.org.br

7º - Especialista fala sobre o aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Conhecido como “Agosto Dourado”, o mês de agosto é dedicado ao aleitamento materno e tem como intuito incentivar e conscientizar acerca da importância da amamentação, celebrando o leite materno como o padrão ouro de alimentação. Em tempos de pandemia e com muitas mães de primeira viagem enfrentando o desafio de amamentar na quarentena, o momento não poderia ser mais oportuno para falar de seus inúmeros benefícios, principalmente para a saúde bucal dos bebês. O aleitamento materno fornece nutrientes indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento adequado das estruturas do complexo craniofacial do bebê. Além disso, o esforço realizado para sugar o leite da mãe favorece a postura correta da língua, estimulando o bom desenvolvimento das estruturas ósseas e dos músculos da face. “Os estímulos fisiológicos que ocorrem durante o aleitamento são muito importantes para a boa sincronização da respiração nasal e da deglutição. A sucção também prepara a boca para a etapa seguinte de alimentação complementar do bebê, quando se inicia a introdução de alimentos em diferentes consistências, auxiliando a função mastigatória. A cada mamada, o leite materno possui gosto e sabor variáveis, o que também facilita a transição alimentar”, destaca Sylvania Lavínia, presidente da Câmara Técnica de Odontopediatria do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

8º - Cirurgiões-dentistas auxiliam na anamnese de hepatites virais

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

O combate à doença começa com a proteção da equipe odontológica

As hepatites virais, doença que pode apresentar cinco variações (A, B, C, D e E) de acordo com o vírus responsável, apresentam acometimento do fígado e precisam de muita atenção na hora de identificar seus sintomas, já que todos os seus tipos possuem manifestações semelhantes. Sabemos que os cirurgiões-dentistas estão aptos para identificar e auxiliar o paciente em casos de suspeita da doença. Por isso, é importante que, no momento da anamnese, os profissionais façam perguntas que possam ajudar na identificação de sintomas ligados às hepatites, tais como fadiga, mal-estar, náuseas, dor abdominal, prurido, urina escura, fezes brancas, entre outros.

Os vírus de maior importância à prática odontológica são os das hepatites B, C e D, pois apresentam risco de transmissão no consultório e possibilidade de se tornarem doenças crônicas. Estes vírus estão presentes em fluidos corporais, inclusive sangue e saliva. “A anamnese é um momento muito importante do exame clínico, uma vez que o cirurgião-dentista e sua equipe podem suspeitar das hepatites virais. Seus sintomas, bem como as vias de transmissão, devem ser conhecidos para orientar a consulta”, alerta o cirurgião-dentista e presidente da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilo Facial do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP), Fábio Coracin.

Identificado algum dos sintomas relacionados à doença, é importante que o cirurgião-dentista solicite exames complementares, oriente e encaminhe o paciente, além de ativar a máxima da biossegurança para garantir que não haja contaminação cruzada ou de sua equipe. “Os vírus das hepatites B e C apresentam viabilidade e estabilidade em superfícies por até uma semana. Portanto, é importante delimitar a área de trabalho, desinfetar as superfícies e esterilizar - com calor húmido por autoclave - todo material que não se possa descartar”, orienta Fábio. Para garantir que a equipe esteja totalmente segura, é importante lembrar-se da vacinação contra as hepatites virais e checar se todos estão protegidos do vírus.

COVID-19

Com a covid-19, que tem como principais vias de transmissão a inalação de gotículas e aerossóis, potencializaram-se os cuidados de proteção e biossegurança nos consultórios odontológicos. Sendo assim, as precauções-padrões citadas acima devem ser tomadas independentemente de diagnóstico confirmado ou presumido de doença infecciosa transmissível. Alguns procedimentos odontológicos são produtores de aerossóis e fazem parte das recomendações específicas para essas e outras operações: a higienização das mãos, o uso de jaleco e gorro descartáveis, óculos de proteção, protetor facial e respirador tipo PFF2/N95. Maiores detalhes sobre a biossegurança estão no Manual de Biossegurança do CROSP e podem ser consultados a qualquer momento.

Sobre o CRO-SP

O Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional

em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o CROSP conta com mais de 145 mil profissionais inscritos. Além dos cirurgiões-dentistas, o CROSP detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Técnicos em Prótese Dentária, Técnicos em Saúde Bucal, Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária.

9º - Agosto Dourado: saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Alimento mais completo que existe, o leite materno também é fundamental para o fortalecimento da imunidade do lactente

Conhecido como “Agosto Dourado”, o mês de agosto é dedicado ao aleitamento materno e tem como intuito incentivar e conscientizar acerca da importância da amamentação, celebrando o leite materno como o padrão ouro de alimentação. Em tempos de pandemia e com muitas mães de primeira viagem enfrentando o desafio de amamentar na quarentena, o momento não poderia ser mais oportuno para falar de seus inúmeros benefícios, principalmente para a saúde bucal dos bebês.

O aleitamento materno fornece nutrientes indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento adequado das estruturas do complexo craniofacial do bebê. Além disso, o esforço realizado para sugar o leite da mãe favorece a postura correta da língua, estimulando o bom desenvolvimento das estruturas ósseas e dos músculos da face.

“Os estímulos fisiológicos que ocorrem durante o aleitamento são muito importantes para a boa sincronização da respiração nasal e da deglutição. A sucção também prepara a boca para a etapa seguinte de alimentação complementar do bebê, quando se inicia a introdução de alimentos em diferentes consistências, auxiliando a função mastigatória. A cada mamada, o leite materno possui gosto e sabor variáveis, o que também facilita a transição alimentar”, destaca Sylvia Lavínia, presidente da Câmara Técnica de Odontopediatria do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Além de promover estímulo neurológico para o desenvolvimento oral, amamentar reduz as chances do bebê adquirir hábitos nocivos como chupeta e sucção de dedo. Também fornece prevenção à cárie, uma vez que retarda a introdução do açúcar na alimentação. O aleitamento ainda melhora a qualidade dos tecidos dentários e diminui a prevalência dos defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE), uma vez que a disponibilidade do cálcio é muito alta durante os primeiros meses de aleitamento, o que facilita sua absorção pelo trato gastrointestinal do lactente.

Amamentação na quarentena

Muitas mulheres estão enfrentando o desafio da amamentação durante o período atípico de distanciamento social, o que pode gerar insegurança e dúvidas. Neste sentido, algumas dicas são importantes para garantir a tranquilidade e a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

“Primeiramente, é importante que essa mãe converse com seu pediatra para obter a orientação correta sobre o aleitamento e acompanhamento do bebê. O início é mais complicado e ela precisa de apoio e tranquilidade. A parceria entre o médico e o odontopediatra também é de grande ajuda, pois um complementa o trabalho do outro”, observa Sylvia.

A mulher deve se manter hidratada, pois a produção de leite sem água é mais difícil. Aliado a isso, uma dieta adequada e equilibrada também é fundamental.

E se mãe estiver com covid-19? De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, não há qualquer evidência de transmissão via leite materno. Portanto, seguindo as devidas orientações de higiene – tais como o uso de máscaras e a lavagem correta das mãos no momento do ato - e se a mulher estiver se sentindo bem, a amamentação deve prosseguir.

“O leite materno já é considerado uma vacina para o bebê e isto é ainda mais importante em tempos de pandemia. Ele é o alimento mais incrível e completo que existe, e é o que confere imunidade ao lactente, através dos anticorpos da mãe. A amamentação é um direito humano que deve ser protegido e todo cirurgião-dentista tem responsabilidade sobre esta questão. Devemos trabalhar juntos para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno”, ressalta Sylvania Lavínia.

Sobre o CRO-SP

O Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o CROSP conta com mais de 145 mil profissionais inscritos. Além dos cirurgiões-dentistas, o CROSP detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Técnicos em Prótese Dentária, Técnicos em Saúde Bucal, Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária. Mais informações: www.crosp.org.br

10º - Saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Leite materno também é fundamental para o fortalecimento da imunidade do lactente.

Conhecido como "Agosto Dourado", o mês de agosto é dedicado ao aleitamento materno e tem como intuito incentivar e conscientizar acerca da importância da amamentação, celebrando o leite materno como o padrão ouro de alimentação.

Em tempos de pandemia e com muitas mães de primeira viagem enfrentando o desafio de amamentar na quarentena, o momento não poderia ser mais oportuno para falar de seus inúmeros benefícios, principalmente para a saúde bucal dos bebês.

O aleitamento materno fornece nutrientes indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento adequado das estruturas do complexo craniofacial do bebê. Além disso, o esforço realizado para sugar o leite da mãe favorece a postura correta da língua, estimulando o bom desenvolvimento das estruturas ósseas e dos músculos da face.

"Os estímulos fisiológicos que ocorrem durante o aleitamento são muito importantes para a boa sincronização da respiração nasal e da deglutição. A sucção também prepara a boca para a etapa seguinte de alimentação complementar do bebê, quando se inicia a introdução de alimentos em diferentes consistências, auxiliando a função mastigatória. A cada mamada, o leite materno possui gosto e sabor variáveis, o que também facilita a transição alimentar", destaca Sylvania Lavínia, presidente da Câmara Técnica de Odontopediatria do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Além de promover estímulo neurológico para o desenvolvimento oral, amamentar reduz as chances do bebê adquirir hábitos nocivos como chupeta e sucção de dedo. Também fornece prevenção à cárie, uma vez que retarda a introdução do açúcar na alimentação.

O aleitamento ainda melhora a qualidade dos tecidos dentários e diminui a prevalência dos defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE), uma vez que a disponibilidade do cálcio é muito alta durante os primeiros meses de aleitamento, o que facilita sua absorção pelo trato gastrointestinal do lactente.

Amamentação na quarentena

Muitas mulheres estão enfrentando o desafio da amamentação durante o período atípico de distanciamento social, o que pode gerar insegurança e dúvidas. Neste sentido, algumas dicas são importantes para garantir a tranquilidade e a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

"Primeiramente, é importante que essa mãe converse com seu pediatra para obter a orientação correta sobre o aleitamento e acompanhamento do bebê. O início é mais complicado e ela precisa de apoio e tranquilidade. A parceria entre o médico e o odontopediatra também é de grande ajuda, pois um complementa o trabalho do outro", observa Sylvia.

A mulher deve se manter hidratada, pois a produção de leite sem água é mais difícil. Aliado a isso, uma dieta adequada e equilibrada também é fundamental.

E se mãe estiver com covid-19? De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, não há qualquer evidência de transmissão via leite materno. Portanto, seguindo as devidas orientações de higiene – tais como o uso de máscaras e a lavagem correta das mãos no momento do ato – e se a mulher estiver se sentindo bem, a amamentação deve prosseguir.

"O leite materno já é considerado uma vacina para o bebê e isto é ainda mais importante em tempos de pandemia. Ele é o alimento mais incrível e completo que existe, e é o que confere imunidade ao lactente, através dos anticorpos da mãe. A amamentação é um direito humano que deve ser protegido e todo cirurgião-dentista tem responsabilidade sobre esta questão. Devemos trabalhar juntos para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno", ressalta Sylvia Lavínia.

11º - Agosto Dourado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de impresso

[Clique aqui para ver notícia impressa](#)

12º - Vacina de Oxford: voluntários contam por que tomaram as primeiras doses

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Para que você possa receber uma vacina, há uma pesquisa científica minuciosa dividida em uma longa lista de etapas. Embora geralmente demore anos para que o processo chegue no estágio de testes de imunização em humanos, pela situação emergencial causada pela covid-19, já existem seis vacinas nesse ponto, chamado de "fase 3".

Na pesquisa da vacina formulada pela Universidade de Oxford e pelo laboratório AstraZeneca, com coordenação da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e da Fundação Lemann, em São Paulo, o método de estudo usado é chamado de duplo cego randomizado, o que significa que os voluntários não sabem qual fórmula tomaram. Aqueles que não forem contemplados com o antígeno que tem o intuito de proteger contra o Sars-CoV-2, recebem a ACWY, uma vacina contra meningite que foi incorporada recentemente na rede pública.

Segundo Lily Yin Weckx, investigadora principal do estudo e coordenadora do CRIE/Unifesp —centro de vacinação da universidade—, "o mais importante é realizar essa etapa do estudo agora, quando a curva epidemiológica ainda é ascendente e os resultados poderão ser mais assertivos."

No Brasil, 5.000 pessoas serão vacinadas nessa fase. Há pouco tempo, houve uma mudança no protocolo, que agora pede que os voluntários tomem uma segunda dose e inclui pessoas de até 69 anos. "Isso ocorreu pelos resultados publicados na revista científica Lancet em julho. Eles indicam que a segunda dose aumenta ainda mais a produção de anticorpos e que a imunização foi segura para essa faixa etária", aponta Weckx.

De acordo com a pesquisadora, há outros grupos sendo estudados, crianças e pessoas com comorbidades, mas, por enquanto, estes testes não estão em curso no Brasil.

VivaBem conversou com profissionais da saúde que estão participando dos testes. Abaixo, eles contam por que decidiram se voluntariar.

"Ser a primeira voluntária foi uma emoção"

Logo que ficou sabendo sobre o processo, a cirurgiã dentista Denise Abranches, 47, presidente da Câmara Técnica de Odontologia Hospitalar do CROSP (Conselho Regional de Odontologia de São Paulo), fez sua pré-inscrição online.

"Como o estudo requer um profissional que tenha alta chance de contaminação, achei que seria uma boa oportunidade de ajudar as pessoas", conta ela, que trabalha no Hospital São Paulo, reconhecido como hospital de ensino da Unifesp.

O que ela não esperava, ao ser chamada ao CRIE dias depois, era ser a primeira brasileira a receber a possível imunização. "Foi uma sensação de emoção. Quando me contaram, outros voluntários, que tomariam a vacina em seguida, já estavam presentes. Me senti honrada. É uma responsabilidade e um

privilégio poder contribuir com um estudo dessa magnitude, que hoje é uma esperança para o mundo", afirma.

Denise compõe uma equipe multidisciplinar, com médicos, fisioterapeutas e enfermeiros no atendimento de pacientes com covid-19. "Faço o protocolo de limpeza de patógenos para pacientes entubados. Meu papel é estabelecer saúde bucal para a prevenção de infecções que agravem ainda mais o estado de pacientes que geralmente já estão bem comprometidos", explica.

A profissional recebeu a vacina no dia 23 de junho e não relatou, até o momento, nenhum efeito adverso. "Tem um diário eletrônico para marcar sintomas, reações... Não relatei nada. Continuo trabalhando com a mesma disposição", diz.

"No retorno, não sabemos os resultados dos exames"

Após receber a notícia de que tinha sido escolhido para a pesquisa, o ginecologista carioca Alberto Feitas, 36, ouviu comentários preocupados do pai. "Ele perguntou se eu tinha certeza que queria fazer aquilo. A sensação para pessoas de fora é que eu seria um ratinho de laboratório. Expliquei para ele que a pesquisa já está na fase 3 e que já testaram em humanos antes, apesar de serem grupos menores. É sempre um risco, mas é controlado, e frente à pandemia, considero justo participar", conta.

Alberto atende em consultório privado, em um ambulatório de ginecologia e em um centro clínico de plano de saúde. "Apesar de não estar na linha de frente de combate a covid-19, já atendi gestantes com suspeita e com confirmação de infecção pelo vírus. Nunca pensei que um dia fosse usar tanta paramentação para exames do pré-natal", conta.

Ele tomou a vacina —que não sabe qual é— no dia 6 de julho, e já voltou para a primeira avaliação. "Não tive nenhum sintoma, mas os pesquisadores anotam toda a conversa sobre sua rotina muito detalhadamente. Eles colhem os exames de novo e você não tem mais acesso a nenhum resultado, para não influenciar no protocolo", diz.

"O processo é minucioso e transparente"

O cardiologista pediátrico Wagner Knoblauch, 33, que atua em três grandes hospitais de São Paulo, conta que ficou sabendo da possibilidade de se voluntariar por meio de colegas. "Achei interessante poder contribuir de alguma forma, já que sabia que provavelmente ainda não tinha sido infectado pelo vírus."

De acordo com o médico, a avaliação feita pelos pesquisadores é minuciosa. "Eles explicam detalhadamente o projeto, que existem riscos de reações alérgicas, quais são as contraindicações. Também nos contaram que o processo está mais avançado em Londres e não foi identificada nenhuma reação preocupante, mas ao assinar o termo estamos cientes de todas as possibilidades", conta Knoblauch, que mora sozinho.

Na mesma semana que passou pela entrevista e realizou exames, o jovem médico recebeu a notícia de que estava apto e foi vacinado. Assim como a dentista Denise, ele não teve reações adversas até o momento.

"Eles explicam reações comuns, que são dor local, mal-estar, cefaleia e indisposição, fornecem paracetamol e orientam a tomar nas primeiras 24 horas. Logo depois, ficamos em observação por cerca de 30 minutos para ver se não vai ter uma reação de alergia mais grave. Com sinais vitais, temperatura e pressão em níveis normais, somos liberados com retorno agendado para após um mês", relata.

"Saudade da família me levou a ser voluntária"

Mariana Scolari, 31, é médica residente de radiologia no Hospital IGESP (SP) e começou a atender pacientes com covid-19 logo no começo da pandemia.

"Quando surgiu a possibilidade de fazer parte do estudo da vacina, já fazia muito tempo que não via meus pais. Foi essa esperança de uma imunização eficaz que me levou a ser voluntária", conta.

Até agora, passado quase um mês, Mariana também não sentiu qualquer efeito adverso e irá ao centro para coletar novos exames em breve.

"Eles também nos monitoram constantemente, o que achei bem legal. Por ser um estudo que já sabemos que é confiável, estou confiante", diz.

Como os pesquisadores sabem se tiveram sucesso?

Pelas primeiras fases do estudo já demonstrarem bom perfil de segurança da vacina, a principal avaliação em curso no Brasil é a da eficácia.

"A avaliação será feita por incidência: veremos se o grupo que recebeu a imunização contra a covid-19 terá menos casos do que o grupo que recebeu a vacina contra meningite. Além disso, também faremos testes que mostram a produção de anticorpos", explica Lily Yin Weckx.

Segundo a pesquisadora, não é possível confiar somente no número de anticorpos por não saberem qual grau de proteção será conseguido. "Ainda não há conclusão da comunidade científica sobre a partir de qual quantidade de anticorpos uma pessoa está segura contra o vírus", indica.

Critérios de escolha dos voluntários e protocolos seguidos

Para a atual fase da pesquisa, são recrutados:

Adultos saudáveis, de 18 a 69 anos, e que atuem como profissional de saúde na linha de frente de combate à covid-19, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e auxiliares de enfermagem.

Também podem participar profissionais que atuam em áreas de grande risco de exposição ao vírus, como segurança de hospital e agentes de limpeza hospitalar.

Todos devem testar negativo ao vírus, ou seja, não podem ter tido contato com coronavírus.

Antes de serem aceitos, os candidatos passam por entrevista, respondem um questionário de saúde, coletam sangue e fazem sorologia.

Após aplicação da vacina, o voluntário assina um termo em que se compromete a avisar toda e qualquer intercorrência na saúde, em uma espécie de boletim diário.

Periodicamente o participante deve se dirigir ao centro do estudo para fazer exames de modo que os pesquisadores monitorem não só a saúde como a segurança e a eficácia da vacina.

13º - Agosto Dourado: saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês

.

[Acesse direto da fonte](#)

[Voltar ao sumário](#)

Ouvinte | + 55 11 4586-7799

RÁDIO CIDADE JUNDIAÍ

ENVIE MENSAGENS DE TEXTO, ÁUDIO, FOTO OU VÍDEO, COM OCORRÊNCIAS EM SUA REGIÃO, ACIDENTES DE TRÂNSITO, INCÊNDIOS, FATOS INUSITADOS, IMAGENS BONITAS OU MESMO A SUA FOTO OU DE SUA FAMÍLIA. SE TIVER ALGUMA CRÍTICA, ELOGIO, SUGESTÃO DE PAUTA OU DE PROGRAMAÇÃO, ENVIE TAMBÉM.

14º - Agosto Dourado: os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês

Vanessa Navarro

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Conhecido como "Agosto Dourado", o mês de agosto é dedicado ao aleitamento materno e tem como intuito incentivar e conscientizar acerca da importância da amamentação, celebrando o leite materno como o padrão ouro de alimentação. Em tempos de pandemia e com muitas mães de primeira viagem enfrentando o desafio de amamentar na quarentena, o momento não poderia ser mais oportuno para falar dos inúmeros benefícios, principalmente para a saúde bucal dos bebês.

O aleitamento materno fornece nutrientes indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento adequado das estruturas do complexo craniofacial do bebê. Além disso, o esforço realizado para sugar o leite da mãe favorece a postura correta da língua, estimulando o bom desenvolvimento das estruturas ósseas e dos músculos da face.

"Os estímulos fisiológicos que ocorrem durante o aleitamento são muito importantes para a boa sincronização da respiração nasal e da deglutição. A sucção também prepara a boca para a etapa seguinte de alimentação complementar do bebê, quando se inicia a introdução de alimentos em diferentes consistências, auxiliando a função mastigatória. A cada mamada, o leite materno possui gosto e sabor variáveis, o que também facilita a transição alimentar", destaca Sylvia Lavínia, presidente da Câmara Técnica de Odontopediatria do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Além de promover estímulo neurológico para o desenvolvimento oral, amamentar reduz as chances de o bebê adquirir hábitos nocivos como chupeta e sucção de dedo. Também fornece prevenção à cárie, uma vez que retarda a introdução do açúcar na alimentação. O aleitamento ainda melhora a qualidade dos tecidos dentários e diminui a prevalência dos defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE), uma vez que a disponibilidade do cálcio é muito alta durante os primeiros meses de aleitamento, o que facilita sua absorção pelo trato gastrointestinal do lactente.

Amamentação na quarentena

Muitas mulheres estão enfrentando o desafio da amamentação durante o período atípico de distanciamento social, o que pode gerar insegurança e dúvidas. Neste sentido, algumas dicas são importantes para garantir a tranquilidade e a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

"Primeiramente, é importante que essa mãe converse com o pediatra para obter a orientação correta sobre o aleitamento e acompanhamento do bebê. O início é mais complicado e ela precisa de apoio e tranquilidade. A parceria entre o médico e o odontopediatra também é de grande ajuda, pois um complementa o trabalho do outro", observa Sylvia.

A mulher deve se manter hidratada, pois a produção de leite sem água é mais difícil. Aliado a isso, uma dieta adequada e equilibrada também é fundamental.

E se mãe estiver com covid-19? De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, não há qualquer evidência de transmissão via leite materno. Portanto, seguindo as devidas orientações de higiene – tais como o uso de máscaras e a lavagem correta das mãos no momento do ato – e se a mulher estiver se

sentindo bem, a amamentação deve prosseguir.

"O leite materno já é considerado uma vacina para o bebê e isto é ainda mais importante em tempos de pandemia. Ele é o alimento mais incrível e completo que existe, e é o que confere imunidade ao lactente, através dos anticorpos da mãe. A amamentação é um direito humano que deve ser protegido e todo cirurgião-dentista tem responsabilidade sobre esta questão. Devemos trabalhar juntos para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno", ressalta Sylvia Lavínia.

Fonte: Assessoria de Imprensa do CROSP

15º - Estudante de odontologia é preso por exercício irregular da profissão

Autor não informado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de TV:

[Clique aqui para ver a notícia de TV completa](#)

16º - Denise Abranches, Pres. da Câmara Téc. de Odonto. Hospitalar-CROSP, voluntária da vacina de Oxford

Autor não informado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de TV:

[Clique aqui para ver a notícia de TV completa](#)

17º - Paulo Alceu entrevista Denise Abranches, primeira mulher a tomar vacina contra Covid-19

Autor não informado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de TV:

[Clique aqui para ver a notícia de TV completa](#)

18º - Ansiedade e medo da vacina para a covid-19

Autor não informado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de TV:

[Clique aqui para ver a notícia de TV completa](#)

19º - Vacinas contra coronavírus no Brasil

Autor não informado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de TV:

[Clique aqui para ver a notícia de TV completa](#)

20º - Agosto Dourado: saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês

Autor não informado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de Rádio:

[Clique aqui para ver a notícia de Rádio completa](#)

21º - Anvisa autorizou que os voluntários da vacina de Oxford contra a Covid-19 recebam a segunda dose da imunização

Autor não informado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de Rádio:

[Clique aqui para ver a notícia de Rádio completa](#)

22º - CFO regulamenta prática de procedimentos cirúrgicos em Harmonização Orofacial

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Redação –

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) proíbe realização de alectomia e outros procedimentos de harmonização facial por dentistas.

No dia 17 de agosto foi comunicado oficialmente pelo CFO que foi editada a resolução que regulamenta prática de procedimentos cirúrgicos em Harmonização Orofacial. O informativo explica que com o intuito de regulamentar, definir critérios e estabelecer os limites da atuação do cirurgião-dentista em Harmonização Orofacial, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) editou, em 14 de agosto, a Resolução CFO 230/2020.

A Harmonização Orofacial já havia sido reconhecida como especialidade odontológica na [Resolução CFO-198/2019](#). A nova normativa visa complementá-la, esclarecendo o artigo 3º que menciona as áreas de competência do cirurgião-dentista especialista.

A Resolução 230, que já está em vigor, elenca procedimentos cirúrgicos vedados, a fim de dirimir quaisquer eventuais dúvidas. São eles: alectomia, blefaroplastia, cirurgia de castanhares ou lifting de sobrancelhas, otoplastia, rinoplastia, ritidoplastia ou face lifting. Também fica vedada ao cirurgião-dentista a realização de procedimentos em áreas anatômicas diversas de cabeça e pescoço.

A Resolução proíbe ainda a realização de publicidade e propaganda de procedimentos não odontológicos e alheios à formação superior em Odontologia, tais como micro pigmentação de sobrancelhas e lábios, maquiagem definitiva, design de sobrancelhas e remoção de tatuagens faciais e de pescoço, entre outros.

No início das discussões, o CROSP encaminhou dois documentos técnicos ao CFO, elaborados pela Comissão de Harmonização Orofacial da autarquia, com recomendações técnicas sobre o tema, valendo destacar que várias destas foram incorporadas ao texto da Resolução 230/2020.

[Confira a resolução na íntegra](#) (com informações do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo)

23º - câncer bucal

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

A Associação Brasileira de Cirurgiões-dentistas (ABCD) alerta que o câncer bucal atinge 15 mil brasileiros por ano dos quais cerca de 5 mil morrem. A ABCD também está preocupada com o aumento de casos de câncer bucal entre jovens por causa de infecção pelo vírus HPV adquirida em prática de sexo oral sem proteção

Nesta sexta-feira (30), a Associação Brasileira de Cirurgiões-dentistas (ABCD), em parceria com a Drograria Onofre, realiza na Avenida Paulista (SP), mais uma ação da Campanha Sorria para a Vida de Prevenção de Câncer Bucal. Em uma odontovan estacionada em frente à Drograria Onofre (Avenida Paulista, 1.257 – Metrô Trianon), cirurgiões-dentistas voluntários irão fazer exames gratuitos na população para detecção de câncer bucal. O exame é rápido, indolor, seguro e qualquer pessoa pode fazê-lo.

O atendimento será das 9h às 17h. Os casos de lesões suspeitas como pré-cancerígenas serão encaminhados para biópsia e eventual tratamento em um hospital especializado.

A Campanha Sorria para a Vida, da ABCD, ampliou suas ações de prevenção ao câncer bucal. Além de adultos, está chamando a atenção também dos jovens, em face do crescimento da incidência de câncer oral por HPV, que tem como maior risco a prática de sexo sem proteção. Nos jovens, 32% dos tumores de boca estão relacionados ao HPV. Nos últimos 10 anos, por exemplo, tumores de amígdalas provocados por HPV eram apenas 25% dos casos. Hoje, essa taxa passa dos 80%, registrando um crescimento superior a 300% desse tipo de câncer em jovens, o que está preocupando a área de saúde pública.

O presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões-dentistas (ABCD), Silvio Cecchetto, reforça que as ações da entidade dirigidas à prevenção do câncer bucal estão enfocando não apenas os grupos de riscos já conhecidos como fumantes, alcoolistas e idosos, para prevenir a doença principalmente em adultos, "mas também alertar para o perigo do HPV em jovens, que tem provocado aumento da incidência de câncer bucal nessa faixa etária".

O câncer bucal mata quase 5 mil brasileiros por ano, mas, se a doença for diagnosticada precocemente, a chance de cura é de 80 % a 90%. Para evitar o crescimento da doença e tentar reduzir o número de mortes, a ABCD tem realizado ações diretas com a população em várias localidades do País, durante este ano.

Além da ABCD, a Campanha Sorria para a Vida também tem como realizadores a APCD, o CRO-SP e a empresa Dental Cremer.

Casos de câncer bucal em jovens devem crescer 300% em 10 anos – O HPV causa 50% dos cânceres da orofaringe, indicam dados do Inca. A incidência dos tumores de cabeça e pescoço relacionados ao HPV tem crescido de forma importante nos últimos 20 anos. Acredita-se que no ano de 2020 a sua incidência ultrapassará a de câncer cervical nos Estados Unidos. O câncer bucal por HPV ocupa o 5º lugar nas mortes em todo o mundo e entre seus riscos principais está o sexo sem proteção. Além disso, estudo em andamento mostra que em amígdala, até 80% dos casos estão associados ao vírus HPV. Há 10 anos, essa associação existia em apenas 25% dos casos, representando um crescimento superior a 300%.

Diagnóstico precoce dá chance de cura em até 90% dos casos – O câncer oral por HPV, bem como o câncer bucal por outros fatores podem ser evitados com diagnóstico precoce feito por cirurgião-dentista (região bucal) e por médico (na região da laringe), aos primeiros sinais, seguido de encaminhamento e tratamento rápidos. Com diagnóstico precoce, há chance de cura entre 80% a 90% dos casos de câncer bucal.

Fatores de risco para o câncer bucal – Os principais fatores de risco para o câncer bucal são: fumo; ingestão de bebidas alcoólicas; infecções por HPV, já que 32% dos tumores em jovens estão relacionados a esse vírus, segundo estudo do A.C.Camargo Cancer Center, e exposição à radiação UVA solar (câncer de lábio).

O Instituto de Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) aponta que 83% dos homens com câncer de cabeça e pescoço, aí incluído o câncer bucal, são ou foram fumantes. Dos pacientes tratados, 60% são vítimas de tumores localizados na boca e, 40%, na faringe ou laringe. Além desses fatores, observa-se em pacientes com câncer de boca uma higiene bucal deficiente e uma dieta pobre em proteínas, vitaminas e minerais, mas rica em gorduras.

2015

15 mil brasileiros terão diagnóstico de câncer bucal – Quinze mil brasileiros terão câncer bucal em 2015. Estima-se que desses casos, 70 a 80 % deles serão diagnosticados tardiamente, já na fase adiantada da doença, resultando em pior qualidade de vida, maiores taxas de morbidade e mortalidade, maior risco de mutilação e maior complexidade do tratamento, por meio da reconstrução facial e da reabilitação do paciente, de acordo com dados do Hospital AC Camargo.

Criança com bons hábitos de higiene bucal será adulto saudável – "Estamos iniciando agora um novo movimento que visa à saúde bucal da criança, por meio da inclusão de kit básico com escova, creme e fio dentais na cesta básica do brasileiro. Há inúmeros projetos de lei nesse sentido mas a ABCD luta para que eles realmente se efetivem, saiam da gaveta e virem lei, representando importante passo social para a saúde bucal da população. E a ABCD inclui nesse desafio não só os cirurgiões-dentistas, mas também as demais entidades e as esferas de decisão municipais, estaduais e federal. Com essa luta, fechamos o ciclo de atenção à saúde bucal da população, alcançando todas as faixas etárias, a criança, o jovem e o adulto, prevenindo doenças e aumentando a saúde de maneira integral", declara Sílvio Cecchetto.

Por que o kit de higiene bucal é importante – Estudos desenvolvidos pela Organização Mundial de Pesquisa da Cárie (Orca, em inglês), a mais respeitada entidade que estuda o problema cárie dental, mostram que crianças de zero a 3 anos que visitam regularmente o cirurgião-dentista, podem ter redução de 69% da doença cárie, presente em cerca de 50% da população infantil. E para a criança ter uma boa higiene bucal, ela necessita de escova, creme e, se possível, fio dental, para criar o hábito que deve se estender por toda a vida que é o da promoção da saúde bucal.

Drogaria Onofre – Hoje, 30 de outubro
Avenida Paulista, 1.257 – Metrô Trianon
Horário: 9 às 17 horas

24º - Cirurgiões-dentistas auxiliam na anamnese de hepatites virais

Autor não encontrado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de impresso

[Clique aqui para ver notícia impressa](#)

25º - Agosto Dourado: Saiba os benefícios do alimento materno para a saúde bucal dos bebês

Autor não encontrado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de impresso

[Clique aqui para ver notícia impressa](#)

26º - DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO: SAIBA QUAIS SÃO OS MALEFÍCIOS DO TABACO À SAÚDE BUCAL

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO: SAIBA QUAIS SÃO OS MALEFÍCIOS DO TABACO À SAÚDE BUCAL

O consumo contínuo da substância também aumenta as chances de desenvolver formas mais graves de covid-19

COMPARTILHE:

27 de agosto de 2020

São Paulo, 27 de agosto de 2020 – No dia 29 de agosto, é celebrado o Dia Nacional de Combate ao Fumo. O tabaco influencia diretamente na saúde bucal, estando algumas lesões associadas ao seu consumo e outras a alterações sistêmicas.

A pandemia de covid-19 acendeu novo alerta sobre os malefícios do tabaco, já que o consumo de cigarros cresceu durante o isolamento social, segundo dados de pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – cerca de 34% dos fumantes brasileiros declararam ter aumentado o número de cigarros fumados.

Ao mesmo tempo, as possibilidades de tratamento bucal estão limitadas neste período, o que reforça a necessidade de conscientizar a população acerca dos riscos envolvidos no uso da substância.

Estomatite nicotínica, pigmentação das mucosas pelo tabaco e o câncer de boca são algumas das doenças associadas diretamente ao consumo do tabaco. O tempo de uso e a frequência são determinantes no desenvolvimento destas lesões, principalmente no caso do câncer de boca.

“A estomatite nicotínica se apresenta como uma placa única e difusa, com áreas avermelhadas e localizada no céu da boca, tendo sua origem relacionada ao calor produzido pelo uso do tabaco. Tal alteração é totalmente reversível, bastando cessar o hábito de fumar”, destaca Fábio de Abreu Alves, presidente da Câmara Técnica de Estomatologia do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Já as pigmentações pelo uso do tabaco, um dos principais fatores estéticos, são encontradas geralmente na gengiva e levam mais tempo para sumir, geralmente em até três anos após cessar o uso contínuo da substância.

O tabaco também está relacionado ao mau hálito e à pigmentação amarelada dos dentes, ocasionados principalmente pelo alcatrão presente no cigarro. Outro problema frequente nos pacientes tabagistas é a doença periodontal, caracterizada por alterações das gengivas, o que os torna mais suscetíveis a perdas dentárias.

“O fumo acelera a evolução da doença periodontal, pois também diminui a resposta imunológica do paciente”, acrescenta Benedito Bassit, presidente da Câmara Técnica de Periodontia do CROSP.

Os perigos do narguilé e do cigarro eletrônico

Mas os cigarros tradicionais estão longe de serem os únicos vilões dessa história. Estudos preliminares apontam que o uso contínuo do narguilé pode causar câncer de boca e de lábio em jovens.

Já os cigarros eletrônicos ou vaporizadores, cada vez mais populares, embora não apresentem a maioria dos elementos químicos de um cigarro convencional, também oferecem riscos de câncer e outros males. De acordo com os especialistas da CT de Estomatologia do CROSP, os líquidos utilizados nos cigarros eletrônicos, uma vez aquecidos, se transformam em substâncias cancerígenas associadas ao câncer de pulmão.

Além disso, pesquisas também têm investigado uma nova doença pulmonar relacionada ao consumo desses dispositivos, que pode causar sintomas como dificuldades para respirar, dor no peito, febre, tosse e vômito.

O tabaco e a covid-19

Com a limitação das possibilidades de atendimento odontológico, por conta da pandemia, a situação se torna ainda mais complicada para o fumante.

“Mesmo no caso de pacientes não fumantes, a falta de acompanhamento profissional pode levar à diminuição na qualidade dos cuidados bucais e aumento de cárie e doença periodontal, principalmente. Quando o paciente é fumante, a situação sempre pode ser mais complicada. A única maneira de diminuir de fato o impacto do fumo na saúde bucal é parar de fumar. Mas uma higiene bucal muito criteriosa pode amenizar um pouco os efeitos do manchamento dental”, afirma Marcelo Cavenague, secretário da CT de Periodontia do CROSP.

A frequência e duração do uso do tabaco podem trazer consequências não só para os pulmões ou a cavidade oral, mas também pode aumentar o risco do indivíduo desenvolver infecções virais, como, por exemplo, a covid-19.

“Essas pessoas acabam possuindo um comprometimento maior do seu sistema respiratório e, por conta disso, o fumante apresenta maior chance de desenvolver sintomas graves do coronavírus. O melhor tratamento ainda continua sendo a prevenção, conscientizando a população e tomando medidas para desestimular o uso do tabaco”, frisa Alves.

Sobre o CRO-SP

O Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o CROSP conta com mais de 145 mil profissionais inscritos. Além dos cirurgiões-dentistas, o CROSP detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Técnicos em Prótese Dentária, Técnicos em Saúde Bucal, Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária. Mais informações: www.crosp.org.br.

27º - Conheça os malefícios do tabaco à saúde bucal

Vanessa Navarro

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

No dia 29 de agosto é celebrado o Dia Nacional de Combate ao Fumo. O tabaco influencia diretamente na saúde bucal, estando algumas lesões associadas ao seu consumo e outras a alterações sistêmicas.

A pandemia de covid-19 acendeu novo alerta sobre os malefícios do tabaco, já que o consumo de cigarros cresceu durante o isolamento social. Segundo dados de pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cerca de 34% dos fumantes brasileiros declararam ter aumentado o número de cigarros fumados. Ao mesmo tempo, as possibilidades de tratamento bucal estão limitadas neste período, o que reforça a necessidade de conscientizar a população acerca dos riscos envolvidos no uso da substância.

Estomatite nicotínica, pigmentação das mucosas pelo tabaco e o câncer de boca são algumas das doenças associadas diretamente ao consumo do tabaco. O tempo de uso e a frequência são determinantes no desenvolvimento destas lesões, principalmente no caso do câncer de boca. "A estomatite nicotínica se apresenta como uma placa única e difusa, com áreas avermelhadas e localizada no céu da boca, tendo a origem relacionada ao calor produzido pelo uso do tabaco. Tal alteração é totalmente reversível, bastando cessar o hábito de fumar", destaca Fábio de Abreu Alves, presidente da Câmara Técnica de Estomatologia do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Já as pigmentações pelo uso do tabaco, um dos principais fatores estéticos, são encontradas geralmente na gengiva e levam mais tempo para sumir, geralmente em até três anos após cessar o uso contínuo da substância.

O tabaco também está relacionado ao mau hálito e à pigmentação amarelada dos dentes, ocasionados principalmente pelo alcatrão presente no cigarro. Outro problema frequente nos pacientes tabagistas é a doença periodontal, caracterizada por alterações das gengivas, o que os torna mais suscetíveis a perdas dentárias.

"O fumo acelera a evolução da doença periodontal, pois também diminui a resposta imunológica do paciente", acrescenta Benedito Bassit, presidente da Câmara Técnica de Periodontia do CROSP.

Os perigos do narguilé e do cigarro eletrônico

Mas os cigarros tradicionais estão longe de serem os únicos vilões dessa história. Estudos preliminares apontam que o uso contínuo do narguilé pode causar câncer de boca e de lábio em jovens.

Já os cigarros eletrônicos ou vaporizadores, cada vez mais populares, embora não apresentem a maioria dos elementos químicos de um cigarro convencional, também oferecem riscos de câncer e outros males. De acordo com os especialistas da CT de Estomatologia do CROSP, os líquidos utilizados nos cigarros eletrônicos, uma vez aquecidos, se transformam em substâncias cancerígenas associadas ao câncer de pulmão. Além disso, pesquisas também têm investigado uma nova doença pulmonar relacionada ao consumo desses dispositivos, que pode causar sintomas como dificuldades para respirar, dor no peito, febre, tosse e vômito.

O tabaco e a covid-19

Com a limitação das possibilidades de atendimento odontológico, por conta da pandemia, a situação se torna ainda mais complicada para o fumante. "Mesmo no caso de pacientes não fumantes, a falta de acompanhamento profissional pode levar à diminuição na qualidade dos cuidados bucais e aumento de cárie e doença periodontal, principalmente. Quando o paciente é fumante, a situação sempre pode ser mais complicada. A única maneira de diminuir de fato o impacto do fumo na saúde bucal é parar de fumar. Mas uma higiene bucal muito criteriosa pode amenizar um pouco os efeitos do manchamento dental", afirma Marcelo Cavenague, secretário da CT de Periodontia do CROSP.

A frequência e duração do uso do tabaco podem trazer consequências não só para os pulmões ou a cavidade oral, mas também pode aumentar o risco de o indivíduo desenvolver infecções virais, por exemplo, a covid-19. "Essas pessoas acabam possuindo um comprometimento maior do seu sistema respiratório e, por conta disso, o fumante apresenta maior chance de desenvolver sintomas graves do coronavírus. O melhor tratamento ainda continua sendo a prevenção, conscientizando a população e tomando medidas para desestimular o uso do tabaco", frisa Alves.

Fonte: Assessoria de Imprensa do CROSP

28º - Dia Nacional de Combate ao Fumo: saiba quais são os malefícios do tabaco à saúde bucal

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

O consumo contínuo da substância também aumenta as chances de desenvolver formas mais graves de covid-19

No dia 29 de agosto, é celebrado o Dia Nacional de Combate ao Fumo. O tabaco influencia diretamente na saúde bucal, estando algumas lesões associadas ao seu consumo e outras a alterações sistêmicas. A pandemia de covid-19 acendeu novo alerta sobre os malefícios do tabaco, já que o consumo de cigarros cresceu durante o isolamento social, segundo dados de pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – cerca de 34% dos fumantes brasileiros declararam ter aumentado o número de cigarros fumados. Ao mesmo tempo, as possibilidades de tratamento bucal estão limitadas neste período, o que reforça a necessidade de conscientizar a população acerca dos riscos envolvidos no uso da substância.

Estomatite nicotínica, pigmentação das mucosas pelo tabaco e o câncer de boca são algumas das doenças associadas diretamente ao consumo do tabaco. O tempo de uso e a frequência são determinantes no desenvolvimento destas lesões, principalmente no caso do câncer de boca. “A estomatite nicotínica se apresenta como uma placa única e difusa, com áreas avermelhadas e localizada no céu da boca, tendo sua origem relacionada ao calor produzido pelo uso do tabaco. Tal alteração é totalmente reversível, bastando cessar o hábito de fumar”, destaca Fábio de Abreu Alves, presidente da Câmara Técnica de Estomatologia do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Já as pigmentações pelo uso do tabaco, um dos principais fatores estéticos, são encontradas geralmente na gengiva e levam mais tempo para sumir, geralmente em até três anos após cessar o uso contínuo da substância.

O tabaco também está relacionado ao mau hálito e à pigmentação amarelada dos dentes, ocasionados principalmente pelo alcatrão presente no cigarro. Outro problema frequente nos pacientes tabagistas é a doença periodontal, caracterizada por alterações das gengivas, o que os torna mais suscetíveis a perdas dentárias.

“O fumo acelera a evolução da doença periodontal, pois também diminui a resposta imunológica do paciente”, acrescenta Benedicto Bassit, presidente da Câmara Técnica de Periodontia do CROSP.

Os perigos do narguilé e do cigarro eletrônico

Mas os cigarros tradicionais estão longe de serem os únicos vilões dessa história. Estudos preliminares apontam que o uso contínuo do narguilé pode causar câncer de boca e de lábio em jovens.

Já os cigarros eletrônicos ou vaporizadores, cada vez mais populares, embora não apresentem a maioria dos elementos químicos de um cigarro convencional, também oferecem riscos de câncer e outros males. De acordo com os especialistas da CT de Estomatologia do CROSP, os líquidos utilizados nos cigarros eletrônicos, uma vez aquecidos, se transformam em substâncias cancerígenas associadas ao câncer de pulmão. Além disso, pesquisas também têm investigado uma nova doença pulmonar relacionada ao

consumo desses dispositivos, que pode causar sintomas como dificuldades para respirar, dor no peito, febre, tosse e vômito.

O tabaco e a covid-19

Com a limitação das possibilidades de atendimento odontológico, por conta da pandemia, a situação se torna ainda mais complicada para o fumante. “Mesmo no caso de pacientes não fumantes, a falta de acompanhamento profissional pode levar à diminuição na qualidade dos cuidados bucais e aumento de cárie e doença periodontal, principalmente. Quando o paciente é fumante, a situação sempre pode ser mais complicada. A única maneira de diminuir de fato o impacto do fumo na saúde bucal é parar de fumar. Mas uma higiene bucal muito criteriosa pode amenizar um pouco os efeitos do manchamento dental”, afirma Marcelo Cavenague, secretário da CT de Periodontia do CROSP.

A frequência e duração do uso do tabaco podem trazer consequências não só para os pulmões ou a cavidade oral, mas também pode aumentar o risco do indivíduo desenvolver infecções virais, como, por exemplo, a covid-19.

“Essas pessoas acabam possuindo um comprometimento maior do seu sistema respiratório e, por conta disso, o fumante apresenta maior chance de desenvolver sintomas graves do coronavírus. O melhor tratamento ainda continua sendo a prevenção, conscientizando a população e tomando medidas para desestimular o uso do tabaco”, frisa Alves.

Sobre o CRO-SP

O Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o CROSP conta com mais de 145 mil profissionais inscritos. Além dos cirurgiões-dentistas, o CROSP detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Técnicos em Prótese Dentária, Técnicos em Saúde Bucal, Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária. Mais informações: www.crosp.org.br.

29º - Hourpress: Artigo: Saiba quais são os malefícios do tabaco à saúde bucal

Luis Alberto Alves

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

No dia 29 de agosto, é celebrado o Dia Nacional de Combate ao Fumo. O tabaco influencia diretamente na saúde bucal, estando algumas lesões associadas ao seu consumo e outras a alterações sistêmicas. A pandemia de covid-19 acendeu novo alerta sobre os malefícios do tabaco, já que o consumo de cigarros cresceu durante o isolamento social, segundo dados de pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – cerca de 34% dos fumantes brasileiros declararam ter aumentado o número de cigarros fumados. Ao mesmo tempo, as possibilidades de tratamento bucal estão limitadas neste período, o que reforça a necessidade de conscientizar a população acerca dos riscos envolvidos no uso da substância. Estomatite nicotínica, pigmentação das mucosas pelo tabaco e o câncer de boca são algumas das doenças associadas diretamente ao consumo do tabaco. O tempo de uso e a frequência são determinantes no desenvolvimento destas lesões, principalmente no caso do câncer de boca. “A estomatite nicotínica se apresenta como uma placa única e difusa, com áreas avermelhadas e localizada no céu da boca, tendo sua origem relacionada ao calor produzido pelo uso do tabaco. Tal alteração é totalmente reversível, bastando cessar o hábito de fumar”, destaca Fábio de Abreu Alves, presidente da Câmara Técnica de Estomatologia do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP). Já as pigmentações pelo uso do tabaco, um dos principais fatores estéticos, são encontradas geralmente na gengiva e levam mais tempo para sumir, geralmente em até três anos após cessar o uso contínuo da substância. O tabaco também está relacionado ao mau hálito e à pigmentação amarelada dos dentes, ocasionados principalmente pelo alcatrão presente no cigarro. Outro problema frequente nos pacientes tabagistas é a doença periodontal, caracterizada por alterações das gengivas, o que os torna mais suscetíveis a perdas dentárias. “O fumo acelera a evolução da doença periodontal, pois também diminui a resposta imunológica do paciente”, acrescenta Benedito Bassit, presidente da Câmara Técnica de Periodontia do CROSP. Os perigos do narguilé e do cigarro eletrônico Mas os cigarros tradicionais estão longe de serem os únicos vilões dessa história. Estudos preliminares apontam que o uso contínuo do narguilé pode causar câncer de boca e de lábio em jovens. Já os cigarros eletrônicos ou vaporizadores, cada vez mais populares, embora não apresentem a maioria dos elementos químicos de um cigarro convencional, também oferecem riscos de câncer e outros males. De acordo com os especialistas da CT de Estomatologia do CROSP, os líquidos utilizados nos cigarros eletrônicos, uma vez aquecidos, se transformam em substâncias cancerígenas associadas ao câncer de pulmão. Além disso, pesquisas também têm investigado uma nova doença pulmonar relacionada ao consumo desses dispositivos, que pode causar sintomas como dificuldades para respirar, dor no peito, febre, tosse e vômito. O tabaco e a covid-19 Com a limitação das possibilidades de atendimento odontológico, por conta da pandemia, a situação se torna ainda mais complicada para o fumante. “Mesmo no caso de pacientes não fumantes, a falta de acompanhamento profissional pode levar à diminuição na qualidade dos cuidados bucais e aumento de cárie e doença periodontal, principalmente. Quando o paciente é fumante, a situação sempre pode ser mais complicada. A única maneira de diminuir de fato o impacto do fumo na saúde bucal é parar de fumar. Mas uma higiene bucal muito criteriosa pode amenizar um pouco os efeitos do manchamento dental”, afirma Marcelo Cavenague, secretário da CT de Periodontia do CROSP. A frequência e duração do uso do tabaco podem trazer consequências não só para os pulmões ou a cavidade oral, mas também pode aumentar o risco do indivíduo desenvolver infecções virais, como, por exemplo, a covid-19. “Essas pessoas acabam possuindo um comprometimento maior do seu sistema respiratório e, por conta disso, o fumante apresenta maior chance de desenvolver sintomas graves do coronavírus. O melhor tratamento ainda continua sendo a prevenção, conscientizando a população e tomando medidas para desestimular o uso do tabaco”, frisa Alves. Sobre o CRO-SP O Conselho Regional

de Odontologia de São Paulo (CROSP) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente.

30º - EPI UTILIZADO NA ODONTOLOGIA: SAIBA COMO SE PREPARAR PARA O ATENDIMENTO

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Sabemos que todas as atividades que envolvem o risco de contaminação, corte, perfuração, contágio ou que coloque em ameaça, de alguma forma, a saúde e integridade física do profissional, devem ter os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) como uso obrigatório, principalmente EPI utilizado na Odontologia, uma área tão importante da saúde humana. Eles servem para garantir a segurança do cirurgião dentista e também de seus pacientes, pois protegem ambos dos riscos no contato com sangue e outros fluídos. Mas afinal, você sabe qual é e para que serve o EPI utilizado na Odontologia? Convidamos você a continuar a leitura do post de hoje para tirar todas as suas dúvidas relacionadas a esses equipamentos. O que é o EPI utilizado na Odontologia? De acordo com a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego (NR6), considera-se Equipamento de Proteção Individual – EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. No que diz respeito à Odontologia, o uso do EPI é indicado durante o atendimento ao paciente, nos procedimentos de limpeza do ambiente e no reprocessamento dos artigos. Também é importante ressaltar que o equipamento de proteção individual, de fabricação nacional ou importado, segundo especificado na NR6, só poderá ser colocado à venda ou utilizado com a indicação do Certificado de Aprovação – CA, que é expedido pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego. Para que serve o EPI utilizado na Odontologia e qual sua importância? epi utilizado na odontologia dentista sorrindo Os Equipamentos de Proteção Individual, utilizado na Odontologia, servem para garantir a segurança do profissional e do paciente. Isso porque esses equipamentos protegem ambas as partes dos riscos gerados pelo contato com o sangue ou então outros fluídos, que podem desencadear diversas doenças. Quais são os principais EPI utilizados na Odontologia? Vamos conhecer abaixo quais são os principais EPIs utilizados na Odontologia e entender qual a finalidade do uso de cada um deles. Luvas As luvas são o principal equipamento de proteção para cirurgões dentistas e pacientes, uma vez que elas evitam o contato direto entre ambos, protegendo o profissional de fluídos corporais e sangue e o paciente. É muito importante que elas sejam de boa qualidade e os procedimentos cirúrgicos exigem luvas estéreis. Existem, basicamente, quatro tipos de luvas que podem ser utilizadas em Odontologia. São elas: Grossas: são usadas durante os processos de limpeza de artigos e ambientes, quando em contato com superfícies, artigos, instrumentos e equipamentos contaminados; Látex: para atividades clínicas e estéreis para procedimentos cirúrgicos, que devem ser descartadas a cada paciente; Plástico: são usadas como sobreluvas, quando houver necessidade de manusear artigos fora do campo de trabalho; Amianto, couro ou aramida: são utilizadas para manuseio de artigos esterilizados. Máscara A máscara protege o profissional e o paciente do contato com gotículas de saliva durante um procedimento. Elas devem ser descartáveis, de filtro duplo e tamanho suficiente para cobrir completamente a boca e o nariz, permitindo a respiração normal e não irritando a pele. Um ponto muito importante é que as máscaras precisam ser descartadas após o atendimento a cada paciente ou quando ficarem umedecidas. Jaleco Os jalecos protegem o corpo e a roupa do profissional dentista de possíveis contaminações. Eles devem ser de mangas longas, tecido confortável, podendo ser de pano ou descartável para os procedimentos que envolvam o atendimento a pacientes e impermeável nos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos, equipamentos ou ambientes. Óculos Os óculos protegem a mucosa ocular do profissional das secreções, aerossóis e produtos químicos utilizados durante os procedimentos odontológicos e na limpeza e desinfecção de artigos, equipamentos ou ambientes. Este EPI é muito importante, pois protege contra impactos de partículas volante, luminosidade intensa, radiação ultravioleta e respingos de produtos químicos e material biológico. Vale ressaltar que doenças como a

Hepatite C, por exemplo, podem ser transmitidas pela saliva do infectado, se entrar em contato com o olho. Toucas e Gorros As toucas ou gorros funcionam como uma barreira mecânica contra a possibilidade de contaminação por secreções, aerossóis e produtos, além de prevenir acidentes e evitar a queda de cabelos nas áreas de procedimento. Estes equipamentos devem cobrir todo o cabelo e as orelhas e ser trocado sempre que necessário ou a cada turno de trabalho. Em casos de procedimentos cirúrgicos, também recomenda-se o uso pelo paciente. Sapatos fechados O uso de sapatos fechados previne que o profissional se acidente caso derrube instrumentos cortantes que podem machucar o seu pé, causando uma contaminação. É imprescindível que ele completamente fechado, sem detalhes ou pequenos furos, de preferência produzidos em couro sintético. Porquê os dentistas devem usar máscara e gorro? epi utilizado na odontologia dentistas equipados Como falamos um pouco acima, é fundamental que os dentistas utilizem máscara e gorro para se protegerem de possíveis doenças e infecções. As máscaras devem ser usadas durante a realização de todos os procedimentos em Odontologia, uma vez que há a possibilidade de respingo de sangue e outros fluidos corpóreos nas mucosas da boca e nariz do profissional Já o gorro evita a queda de cabelos nas áreas de procedimento, além de funcionar como uma barreira mecânica contra a contaminação dos cabelos por secreções, aerossóis e por outros produtos. Cuidados que devem ser tomados com seus EPIs na Odontologia epi utilizado na odontologia dentista seguro Os EPIs utilizados em Odontologia necessitam de cuidados especiais, inclusive na sua retirada, para não contaminar sua roupa, pele ou membranas mucosas com materiais potencialmente infectantes. O descarte do equipamento deve ser feito em lixeira com tampa e pedal, em sacos plásticos para acondicionamento de resíduos contaminados. De acordo com as normas de Biossegurança do Conselho Regional de Odontologia e São Paulo, a sequência de remoção dos EPIs deve ser: Luvas Levando em consideração que a face externa das luvas está contaminada, você deve: Usar uma mão enluvada, segurar a área de pulso, por fora da outra mão enluvada e tracionar em direção aos dedos para retirar a luva; Segurar a luva removida na mão enluvada; Deslizar a mão sem luva sob a luva restante, no pulso e retirar a segunda luva sobre a luva já removida; Descartar as luvas no lixo contaminado; Lavar imediatamente as mãos e o pulso, ou usar antisséptico à base de álcool 70%. Gorro descartável Sabendo que a face externa do gorro está contaminada, é importante: Remover o gorro pelo topo da cabeça ou pela parte de trás; Descartar em lixo contaminado; Lavar imediatamente as mãos ou usar antisséptico à base de álcool. Avental descartável Levando em conta que a frente e as mangas do avental estão contaminadas, é necessário: Soltar as tiras do avental, sem arrebentá-las, tomando cuidado para que as mangas não entrem em contato com o corpo ao alcançar as alças; Afastar o avental do pescoço e dos ombros, tocando apenas a face interna do avental; Enrolar o avental de dentro para fora; Dobrar ou enrolar e descartar no lixo contaminado; Lavar imediatamente as mãos ou usar antisséptico à base de álcool. Óculos de proteção e respirador (quando houver) Tendo em vista que a face externa do respirador e dos óculos estão contaminadas, é importante: Remover primeiramente os óculos de proteção, caso sejam com fixadores de elástico, retirá-los pelos elásticos com cuidado para não tocar na superfície externa dos óculos; Remover o respirador, segurando as presilhas ou elásticos com as duas mãos, pela região posterior da cabeça e nuca, afastando e levantando para cima sem tocar a parte da frente; Descartar em um recipiente de lixo contaminado. Executar a higiene das mãos entre os passos, caso se contaminem, e imediatamente após remoção de todos os EPI. EPI utilizado na Odontologia contra o Covid: como se preparar? epi utilizado na odontologia dentista em atendimento Durante a pandemia do novo Coronavírus, foram necessárias uma série de mudanças nos protocolos de atendimento dos cirurgiões dentistas. Entidades de representação como a OMS (Organização Mundial da Saúde), Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e o Ministério da Saúde, apresentaram, e atualizaram, uma série de ações que visam a segurança e proteção dos profissionais que estão na linha de frente contra a Covid-19. De acordo com a Nota Técnica 04/2020, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, foram divulgadas orientações para Serviços de Saúde na prevenção ao contágio da Covid-19, bem como o manejo do lixo proveniente de atendimento diário. Dentre os EPIs obrigatórios apontados pela Nota Técnica, estão: óculos de proteção, respiradores, avental descartável, viseira, luvas e gorros para procedimentos que gerem aerossóis. Além disso, os equipamentos de proteção individual devem ser imediatamente removidos após a saída do quarto, consultório ou clínica, ou qualquer área de isolamento. Também há a necessidade de fazer as triagens de pacientes com mais cuidado. Abaixo vamos detalhar como um profissional de Odontologia deve se preparar para o atendimento em tempos de Coronavírus, segundo o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo. Utilizar o

equipamento de proteção respiratória (EPR) adequado O EPR visa a proteção dos profissionais contra a inalação de agentes nocivos à saúde. As peças faciais filtrantes (no mínimo PFF-2) ou N95 são respiradores recomendados para proteção contra aerossóis que contenham partículas não biológicas, assim como partículas virais e outros microorganismos. Avental É importante utilizar aventais descartáveis e impermeáveis com fechamento traseiro e, após o período de atendimento, realizar o descarte sem necessidade de manuseio do profissional ou equipe. A gramatura mínima é de 50 g/cm². Gorros Os gorros utilizados pelos cirurgiões dentistas devem ser descartáveis e hidrorrepelentes, como os usados rotineiramente nas dependências das clínicas, sendo trocados após cada período de atendimento. Também é válido ressaltar que os cabelos devem estar totalmente protegidos no interior do gorro, uma vez que as franjas e “rabos de cavalo” podem servir como fonte de microrganismos, como o novo Coronavírus, ou podem ser contaminados pelos aerossóis produzidos durante o atendimento. Além disso, acessórios como brincos e piercings devem ser removidos durante o atendimento e a orelha recoberta totalmente pelos EPIs. Óculos de proteção Toda a equipe odontológica deve usar o óculos de proteção. Em tempos de Covid-19, recomenda-se o uso de óculos com vedamento. Viseiras As viseiras devem, obrigatoriamente, vedar o rosto lateralmente, inferiormente (indo até a região submandibular) e superiormente. Elas precisam ser colocadas sobre o gorro descartável, para não correr o risco de penetração do aerossol. Também recomenda-se que o uso das viseiras sobre o respirador e os óculos. Após o atendimento, elas deverão ser lavadas com sabonetes líquidos germicidas e desinfetadas com solução de hipoclorito de sódio a 1%, enxaguadas e enxugadas com toalhas de papel. Quais os riscos que o profissional de Odontologia corre se não utilizar EPI? epi utilizado na odontologia dentistas e paciente Os profissionais de Odontologia correm alguns riscos quando não utilizam os EPIs indicados. São eles: Físico: ruídos, radiação ionizante ou não, vibrações, materiais perfurocortantes, ultrassom e outros; Químico: ácidos, resinas, mercúrio e poeira. Biológico: secreções com bactérias, vírus e fungos. Acidente: equipamento sem proteção, armazenamento inadequado, falta de adoção das medidas de precaução padrão. Sabemos que o consultório odontológico é um ambiente altamente contaminado, seja por bactérias vindas da boca do paciente, pelas mãos dos cirurgiões dentistas e assistentes, por gotículas eliminadas durante os procedimentos, pelo aerossol contaminante ou pelos instrumentos e equipamentos contaminados. Ou seja, essa é uma atividade que expõe os pacientes, a equipe, o próprio cirurgião dentista e indiretamente seus familiares às mais diversas doenças infecciosas. Dentre as principais doenças que podem ser transmitidas em um consultório odontológico estão: a catapora, conjuntivite herpética, herpes simples, herpes zoster, mononucleose infecciosa, sarampo, rubéola, pneumonia, papilomavírus humano, HIV, tuberculose, além das hepatites tipo C e B, as quais os dentistas são respectivamente, 13 e 6 vezes mais suscetíveis de contrair. Sendo assim, seja para evitar a contaminação do profissional ou a contaminação do paciente, o uso dos EPIs são fundamentais. Conclusão epi utilizado na odontologia dentista e paciente Como vimos ao longo do texto, o cirurgião dentista e a sua equipe estão expostos a agentes infecciosos presentes no sangue, secreções orais e respiratórias. A contaminação no consultório odontológico pode ocorrer dos pacientes para os profissionais e vice-versa, de paciente para paciente, do profissional para a comunidade e da comunidade para outros pacientes. Por isso é de suma importância o EPI utilizado na Odontologia. A transmissão de doenças pode ser evitada pela adoção de medidas de controle de infecção, o que inclui as precauções-padrão, ou seja, o uso de EPI durante o atendimento a todos os pacientes, independentemente de diagnóstico confirmado ou presumido de doença infecciosa transmissível. Os equipamentos de proteção individual devem ser colocados quando se antecipa o contato direto ou indireto com sangue e fluidos corporais, excreções e secreções (exceto suor), com pele e mucosa não intactas, durante o atendimento ao paciente, nos procedimentos de limpeza do ambiente e equipamentos e na lavagem e processamento de instrumentos contaminados. O EPI utilizado na Odontologia se concentra essencialmente nas luvas, máscara, gorro, avental e óculos de proteção. Entretanto, alguns profissionais ainda negligenciam o uso desses equipamento. Esperamos que este post ajude você a entender melhor a necessidade desses equipamentos de proteção. Gostou desse conteúdo? Então continue acompanhando as nossas postagens!

31º - 7 curiosidades que você (provavelmente) não sabia a respeito do flúor

Saúde Bucal

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Desde 1945, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso de flúor na escovação. Isso porque, na época, uma pesquisa apontou o potencial do mineral no combate à cárie. De lá para cá, ele passou a ser indicado também pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), pelo Ministério da Saúde do Brasil e pelo Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Veja mais conteúdo de saúde bucal

Apesar do consenso entre as instituições, é importante destacar que o paciente precisa entender como o flúor atua e quais são as recomendações antes de usá-lo de fato. Até porque, em caso de excesso, o mineral pode até prejudicar a saúde bucal.

1. Onde o flúor é encontrado?

O flúor é um mineral natural encontrado em abundância. Ele está presente nas fontes de água, incluindo os oceanos, no solo e até em diferentes alimentos, como verduras, proteínas e grãos. Também costuma ser adotado nas fórmulas de cremes dentais e enxaguantes bucais de uso diário.

2. Os benefícios do mineral

O flúor atua na recomposição de minerais perdidos. Na prática, fortalece os dentes e o esmalte, evitando a manifestação de cáries. Além disso, ajuda na restauração de pequenos danos já causados pelas bactérias, trabalhando como uma espécie de tratamento coadjuvante.

3. Como o flúor age no dente

Alimentos ácidos, como vinagre, laranja e ketchup, são os principais vilões na perda dos minerais presentes na boca. O flúor entra como o repositores destes nutrientes. Ele é absorvido pelo esmalte e mantém os dentes mais fortes, prevenindo a formação de cárie.

É importante ressaltar que o flúor pode ser administrado por duas vias. Pela sistêmica, o mineral será absorvido por intermédio de água fluoretada. Já por via tópica, ele aparece entre os componentes de cremes dentais, enxaguantes e tratamentos específicos, realizados no consultório do dentista.

4. Quando começar a usar flúor?

Os benefícios do flúor podem ser aproveitados logo após o nascimento do primeiro dente, quando os bebês têm cerca de seis meses de idade. A boca dos pequenos deve ser higienizada com creme dental que contém o mineral, pois ele fortalece os dentinhos.

No entanto, como as crianças tendem a engolir o produto, é importante colocar uma pequena quantidade na escova de dente. O recomendado é o equivalente a um grão de arroz cru.

5. Quantidade indicada de flúor

Quando o assunto é flúor, os cuidados devem começar na hora de comprar o creme dental. O recomendável é que o produto tenha a concentração de 1.500 partes por milhão (ppm) de fluoreto. E mais: assim como para as crianças, não é indicado aos adultos aplicar grandes quantidades do produto. O ideal é usar algo entre 1,5 mg e 4 mg por dia – o equivalente ao tamanho de uma ervilha.

6. Tratamentos mais intensos

Os dentistas podem realizar tratamentos mais fortes com alta concentração de flúor. Nesse caso, o mineral pode assumir a forma de gel, espuma ou verniz. Os produtos são usados em todos os dentes ou em áreas específicas, como aquelas de difícil alcance. Quantidade e frequência de aplicação devem ser pontos discutidos diretamente com o profissional.

7. Sem exageros!

Ainda que benéfico, o flúor é um mineral, e o uso exagerado pode trazer consequências. Altas doses podem gerar manchas brancas irreversíveis nos dentes. Caso o fluxo em excesso continue, elas podem evoluir para as cores amarelo e até marrom. Sendo assim, sempre faça o uso com o acompanhamento de um dentista.

32º - Saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Leite materno também é fundamental para o fortalecimento da imunidade do lactente

Conhecido como "Agosto Dourado", o mês de agosto é dedicado ao aleitamento materno e tem como intuito incentivar e conscientizar acerca da importância da amamentação, celebrando o leite materno como o padrão ouro de alimentação.

Em tempos de pandemia e com muitas mães de primeira viagem enfrentando o desafio de amamentar na quarentena, o momento não poderia ser mais oportuno para falar de seus inúmeros benefícios, principalmente para a saúde bucal dos bebês.

O aleitamento materno fornece nutrientes indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento adequado das estruturas do complexo craniofacial do bebê. Além disso, o esforço realizado para sugar o leite da mãe favorece a postura correta da língua, estimulando o bom desenvolvimento das estruturas ósseas e dos músculos da face.

"Os estímulos fisiológicos que ocorrem durante o aleitamento são muito importantes para a boa sincronização da respiração nasal e da deglutição. A sucção também prepara a boca para a etapa seguinte de alimentação complementar do bebê, quando se inicia a introdução de alimentos em diferentes consistências, auxiliando a função mastigatória. A cada mamada, o leite materno possui gosto e sabor variáveis, o que também facilita a transição alimentar", destaca Sílvia Lavínia, presidente da Câmara Técnica de Odontopediatria do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Além de promover estímulo neurológico para o desenvolvimento oral, amamentar reduz as chances do bebê adquirir hábitos nocivos como chupeta e sucção de dedo. Também fornece prevenção à cárie, uma vez que retarda a introdução do açúcar na alimentação.

O aleitamento ainda melhora a qualidade dos tecidos dentários e diminui a prevalência dos defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE), uma vez que a disponibilidade do cálcio é muito alta durante os primeiros meses de aleitamento, o que facilita sua absorção pelo trato gastrointestinal do lactente.

Amamentação na quarentena

Muitas mulheres estão enfrentando o desafio da amamentação durante o período atípico de distanciamento social, o que pode gerar insegurança e dúvidas. Neste sentido, algumas dicas são importantes para garantir a tranquilidade e a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

"Primeiramente, é importante que essa mãe converse com seu pediatra para obter a orientação correta sobre o aleitamento e acompanhamento do bebê. O início é mais complicado e ela precisa de apoio e tranquilidade. A parceria entre o médico e o odontopediatra também é de grande ajuda, pois um complementa o trabalho do outro", observa Sílvia.

A mulher deve se manter hidratada, pois a produção de leite sem água é mais difícil. Aliado a isso, uma dieta adequada e equilibrada também é fundamental.

E se mãe estiver com covid-19? De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, não há qualquer evidência de transmissão via leite materno. Portanto, seguindo as devidas orientações de higiene – tais como o uso de máscaras e a lavagem correta das mãos no momento do ato – e se a mulher estiver se sentindo bem, a amamentação deve prosseguir.

"O leite materno já é considerado uma vacina para o bebê e isto é ainda mais importante em tempos de pandemia. Ele é o alimento mais incrível e completo que existe, e é o que confere imunidade ao lactente, através dos anticorpos da mãe. A amamentação é um direito humano que deve ser protegido e todo cirurgião-dentista tem responsabilidade sobre esta questão. Devemos trabalhar juntos para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno", ressalta Sylvia Lavínia.

33º - Saiba os benefícios do aleitamento materno para a saúde bucal dos bebês

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Leite materno também é fundamental para o fortalecimento da imunidade do lactente

Conhecido como "Agosto Dourado", o mês de agosto é dedicado ao aleitamento materno e tem como intuito incentivar e conscientizar acerca da importância da amamentação, celebrando o leite materno como o padrão ouro de alimentação.

Em tempos de pandemia e com muitas mães de primeira viagem enfrentando o desafio de amamentar na quarentena, o momento não poderia ser mais oportuno para falar de seus inúmeros benefícios, principalmente para a saúde bucal dos bebês.

O aleitamento materno fornece nutrientes indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento adequado das estruturas do complexo craniofacial do bebê. Além disso, o esforço realizado para sugar o leite da mãe favorece a postura correta da língua, estimulando o bom desenvolvimento das estruturas ósseas e dos músculos da face.

"Os estímulos fisiológicos que ocorrem durante o aleitamento são muito importantes para a boa sincronização da respiração nasal e da deglutição. A sucção também prepara a boca para a etapa seguinte de alimentação complementar do bebê, quando se inicia a introdução de alimentos em diferentes consistências, auxiliando a função mastigatória. A cada mamada, o leite materno possui gosto e sabor variáveis, o que também facilita a transição alimentar", destaca Sílvia Lavínia, presidente da Câmara Técnica de Odontopediatria do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Além de promover estímulo neurológico para o desenvolvimento oral, amamentar reduz as chances do bebê adquirir hábitos nocivos como chupeta e sucção de dedo. Também fornece prevenção à cárie, uma vez que retarda a introdução do açúcar na alimentação.

O aleitamento ainda melhora a qualidade dos tecidos dentários e diminui a prevalência dos defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE), uma vez que a disponibilidade do cálcio é muito alta durante os primeiros meses de aleitamento, o que facilita sua absorção pelo trato gastrointestinal do lactente.

Amamentação na quarentena

Muitas mulheres estão enfrentando o desafio da amamentação durante o período atípico de distanciamento social, o que pode gerar insegurança e dúvidas. Neste sentido, algumas dicas são importantes para garantir a tranquilidade e a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

"Primeiramente, é importante que essa mãe converse com seu pediatra para obter a orientação correta sobre o aleitamento e acompanhamento do bebê. O início é mais complicado e ela precisa de apoio e tranquilidade. A parceria entre o médico e o odontopediatra também é de grande ajuda, pois um complementa o trabalho do outro", observa Sílvia.

A mulher deve se manter hidratada, pois a produção de leite sem água é mais difícil. Aliado a isso, uma dieta adequada e equilibrada também é fundamental.

E se mãe estiver com covid-19? De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, não há qualquer evidência de transmissão via leite materno. Portanto, seguindo as devidas orientações de higiene – tais como o uso de máscaras e a lavagem correta das mãos no momento do ato – e se a mulher estiver se sentindo bem, a amamentação deve prosseguir.

"O leite materno já é considerado uma vacina para o bebê e isto é ainda mais importante em tempos de pandemia. Ele é o alimento mais incrível e completo que existe, e é o que confere imunidade ao lactente, através dos anticorpos da mãe. A amamentação é um direito humano que deve ser protegido e todo cirurgião-dentista tem responsabilidade sobre esta questão. Devemos trabalhar juntos para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno", ressalta Sylvia Lavínia.

34º - A crise da pandemia mundial afetou a indústria odontológica?

Especialista Em Seo

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Assim como na maioria dos setores econômicos a indústria odontológica também passa por reduções de consulta e receita.

A pandemia causada pela covid-19 afetou todos os setores da sociedade. Em todo o planeta a população precisou reinventar a maneira com que se relaciona com outras pessoas e, principalmente, faz negócio.

Diante de fronteiras fechadas, medidas de distanciamento social e restrições no exercício de certos trabalhos, as indústrias têm enfrentado o encolhimento de seus setores.

No [mercado odontológico](#) esse cenário não é diferente, segundo pesquisa realizada pelo programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) as consultas na rede pública de saúde caíram cerca de 83,5% durante o mês de maio, momento em que a curva de contágio estava subindo.

As regiões com os maiores índices foram o Nordeste, com 88,5%, e o Norte, com 86,5%, em seguida vêm o Centro-Oeste e Sudeste, com 82,5% e 82,4%, respectivamente. O sul foi a região com menor redução das consultas odontológicas, com porcentagem de 77,4%.

A rede privada também enfrentou reduções significativas nas consultas realizadas. O Nordeste também ocupa a primeira posição com uma queda de 83,1%, enquanto o Centro-Oeste e Sul mostraram os menores índices, com 61,1% e 50,7%, cada.

Apesar da queda nos atendimentos boa parte dos profissionais da área odontológica continuaram a trabalhar, é o que aponta levantamento feito pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO).

O órgão entrevistou 40 mil cirurgiões-dentistas entre os dias 25 de junho e 3 de julho. Dentre os entrevistados 82% afirmaram continuaram a exercer a profissão durante a pandemia.

Desse total, 72% continuaram trabalhando seguindo as medidas determinadas, como restrição no horário de atendimento, redução da equipe e atendimento prioritário para urgências e emergências. Outros 10% afirmaram trabalhar sem nenhuma restrição e 18% interromperam os trabalhos nesse período.

Profissão mais vulnerável

Outra pesquisa, desta vez realizada por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mapeou as profissões mais vulneráveis ao risco de contágio pela covid-19 de acordo com os contextos das ocupações.

Segundo a pesquisa, dos mais de 2,6 milhões de profissionais da área da saúde, os 12,5 mil técnicos em odontologia são os mais vulneráveis, com 100% de risco de contágio. Essa alta porcentagem deve-se a natureza da profissão que requer proximidade física com os pacientes.

Mesmo assim, o CFO afirmou que auxiliares e técnicos odontológicos, cirurgiões- dentistas e dentistas são

os profissionais da saúde menos infectados.

Medidas econômicas

Com as restrições no tratamento e a baixa na procura por consultas a receita de muitas clínicas odontológicas sofreu uma baixa significativa.

Para garantir a proteção econômica do setor o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROPS) adotou algumas medidas.

Inclusive, disponibilizam conteúdos educativos acerca de temas como, "[consultório de clareamento](#)", para auxiliar as pessoas a obter conhecimento.

Sendo assim, dentre as medidas tomadas estão:

Isenção de impostos – Em conjunto com a Associação Brasileira de Odontologia (ABP-SP), o CROPS enviou ofícios às prefeituras de todo o Estado de São Paulo solicitando a suspensão da cobrança de taxas e tributos de 2020 cobrados sobre os consultórios e clínicas odontológicas.

Recolhimento do FGTS – A Medida Provisória nº 927/2020 deu ao empregador a isenção e parcelamento, sem multas e encargos, do recolhimento do FGTS referentes aos meses de março, abril e maio de 2020.

Anuidade – O CFO, junto aos demais Conselhos Regionais, adiou o pagamento da anuidade para o segundo semestre de 2020. Sendo assim, não será cobrado dos profissionais juros ou qualquer acréscimo entre 01/03/2020 e 30/09/2020. O mesmo vale para os profissionais que solicitaram o parcelamento da anuidade antes da medida.

Dessa forma, para auxiliar as pessoas que precisa de uma urgência ao procurar saber sobre, "[implante dentário](#)" ou outras coisas, governo disponibilizou atendimentos a distância com ajuda da tecnologia. Veja mais a seguir!





Tecnologia

Em tempos de pandemia, em que procedimentos eletivos estão sendo evitados, a tecnologia tem sido grande aliada na continuidade dos atendimentos e sobrevivência de consultórios.

Com o exercício da odontologia à distância (tele odontologia) é possível realizar consultas menos urgentes à distância.

Essa modalidade pode auxiliar as pré-consultas para determinar se a ida ao consultório é preciso ou não.

O CFO regulamentou a tele odontologia por meio da resolução CFO-226.

Quando se trata dos dentes muitas pessoas acreditam que uma consulta é urgente mesmo quando não é.

Dessa forma, nesses tempos é preciso consciência e muita pesquisa por parte dos pacientes antes de uma possível ida ao dentista.

Texto produzido por Estela Lima, redatora da empresa Vue Odonto.

35º - Dia Nacional de Combate ao Fumo: Malefícios do tabaco à saúde bucal

agitosp

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Home > Saúde > Dia Nacional de Combate ao Fumo: Malefícios do tabaco à saúde bucal

No dia 29 de agosto, é celebrado o Dia Nacional de Combate ao Fumo. O tabaco influencia diretamente na saúde bucal, estando algumas lesões associadas ao seu consumo e outras a alterações sistêmicas. A pandemia de covid-19 acendeu novo alerta sobre os malefícios do tabaco, já que o consumo de cigarros cresceu durante o isolamento social, segundo dados de pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – cerca de 34% dos fumantes brasileiros declararam ter aumentado o número de cigarros fumados. Ao mesmo tempo, as possibilidades de tratamento bucal estão limitadas neste período, o que reforça a necessidade de conscientizar a população acerca dos riscos envolvidos no uso da substância.

Estomatite nicotínica, pigmentação das mucosas pelo tabaco e o câncer de boca são algumas das doenças associadas diretamente ao consumo do tabaco. O tempo de uso e a frequência são determinantes no desenvolvimento destas lesões, principalmente no caso do câncer de boca. “A estomatite nicotínica se apresenta como uma placa única e difusa, com áreas avermelhadas e localizada no céu da boca, tendo sua origem relacionada ao calor produzido pelo uso do tabaco. Tal alteração é totalmente reversível, bastando cessar o hábito de fumar”, destaca Fábio de Abreu Alves, presidente da Câmara Técnica de Estomatologia do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Já as pigmentações pelo uso do tabaco, um dos principais fatores estéticos, são encontradas geralmente na gengiva e levam mais tempo para sumir, geralmente em até três anos após cessar o uso contínuo da substância.

O tabaco também está relacionado ao mau hálito e à pigmentação amarelada dos dentes, ocasionados principalmente pelo alcatrão presente no cigarro. Outro problema frequente nos pacientes tabagistas é a doença periodontal, caracterizada por alterações das gengivas, o que os torna mais suscetíveis a perdas dentárias.

“O fumo acelera a evolução da doença periodontal, pois também diminui a resposta imunológica do paciente”, acrescenta Benedicto Bassit, presidente da Câmara Técnica de Periodontia do CROSP.

Os perigos do narguilé e do cigarro eletrônico

Mas os cigarros tradicionais estão longe de serem os únicos vilões dessa história. Estudos preliminares apontam que o uso contínuo do narguilé pode causar câncer de boca e de lábio em jovens.

Já os cigarros eletrônicos ou vaporizadores, cada vez mais populares, embora não apresentem a maioria dos elementos químicos de um cigarro convencional, também oferecem riscos de câncer e outros males. De acordo com os especialistas da CT de Estomatologia do CROSP, os líquidos utilizados nos cigarros eletrônicos, uma vez aquecidos, se transformam em substâncias cancerígenas associadas ao câncer de pulmão. Além disso, pesquisas também têm investigado uma nova doença pulmonar relacionada ao consumo desses dispositivos, que pode causar sintomas como dificuldades para respirar, dor no peito,

febre, tosse e vômito.

O tabaco e a covid-19

Com a limitação das possibilidades de atendimento odontológico, por conta da pandemia, a situação se torna ainda mais complicada para o fumante. “Mesmo no caso de pacientes não fumantes, a falta de acompanhamento profissional pode levar à diminuição na qualidade dos cuidados bucais e aumento de cárie e doença periodontal, principalmente. Quando o paciente é fumante, a situação sempre pode ser mais complicada. A única maneira de diminuir de fato o impacto do fumo na saúde bucal é parar de fumar. Mas uma higiene bucal muito criteriosa pode amenizar um pouco os efeitos do manchamento dental”, afirma Marcelo Cavenague, secretário da CT de Periodontia do CROSP.

A frequência e duração do uso do tabaco podem trazer consequências não só para os pulmões ou a cavidade oral, mas também pode aumentar o risco do indivíduo desenvolver infecções virais, como, por exemplo, a covid-19.

“Essas pessoas acabam possuindo um comprometimento maior do seu sistema respiratório e, por conta disso, o fumante apresenta maior chance de desenvolver sintomas graves do coronavírus. O melhor tratamento ainda continua sendo a prevenção, conscientizando a população e tomando medidas para desestimular o uso do tabaco”, frisa Alves.

Relacionado

36º - Dia Nacional de Combate ao Fumo: saiba quais são os malefícios do tabaco à saúde bucal

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

O consumo contínuo da substância também aumenta as chances de desenvolver formas mais graves de covid-19

No dia 29 de agosto, é celebrado o Dia Nacional de Combate ao Fumo. O tabaco influencia diretamente na saúde bucal, estando algumas lesões associadas ao seu consumo e outras a alterações sistêmicas. A pandemia de covid-19 acendeu novo alerta sobre os malefícios do tabaco, já que o consumo de cigarros cresceu durante o isolamento social, segundo dados de pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – cerca de 34% dos fumantes brasileiros declararam ter aumentado o número de cigarros fumados. Ao mesmo tempo, as possibilidades de tratamento bucal estão limitadas neste período, o que reforça a necessidade de conscientizar a população acerca dos riscos envolvidos no uso da substância.

Estomatite nicotínica, pigmentação das mucosas pelo tabaco e o câncer de boca são algumas das doenças associadas diretamente ao consumo do tabaco. O tempo de uso e a frequência são determinantes no desenvolvimento destas lesões, principalmente no caso do câncer de boca. “A estomatite nicotínica se apresenta como uma placa única e difusa, com áreas avermelhadas e localizada no céu da boca, tendo sua origem relacionada ao calor produzido pelo uso do tabaco. Tal alteração é totalmente reversível, bastando cessar o hábito de fumar”, destaca Fábio de Abreu Alves, presidente da Câmara Técnica de Estomatologia do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Já as pigmentações pelo uso do tabaco, um dos principais fatores estéticos, são encontradas geralmente na gengiva e levam mais tempo para sumir, geralmente em até três anos após cessar o uso contínuo da substância.

O tabaco também está relacionado ao mau hálito e à pigmentação amarelada dos dentes, ocasionados principalmente pelo alcatrão presente no cigarro. Outro problema frequente nos pacientes tabagistas é a doença periodontal, caracterizada por alterações das gengivas, o que os torna mais suscetíveis a perdas dentárias.

“O fumo acelera a evolução da doença periodontal, pois também diminui a resposta imunológica do paciente”, acrescenta Benedicto Bassit, presidente da Câmara Técnica de Periodontia do CROSP.

Os perigos do narguilé e do cigarro eletrônico

Mas os cigarros tradicionais estão longe de serem os únicos vilões dessa história. Estudos preliminares apontam que o uso contínuo do narguilé pode causar câncer de boca e de lábio em jovens.

Já os cigarros eletrônicos ou vaporizadores, cada vez mais populares, embora não apresentem a maioria dos elementos químicos de um cigarro convencional, também oferecem riscos de câncer e outros males. De acordo com os especialistas da CT de Estomatologia do CROSP, os líquidos utilizados nos cigarros eletrônicos, uma vez aquecidos, se transformam em substâncias cancerígenas associadas ao câncer de pulmão. Além disso, pesquisas também têm investigado uma nova doença pulmonar relacionada ao

consumo desses dispositivos, que pode causar sintomas como dificuldades para respirar, dor no peito, febre, tosse e vômito.

O tabaco e a covid-19

Com a limitação das possibilidades de atendimento odontológico, por conta da pandemia, a situação se torna ainda mais complicada para o fumante. “Mesmo no caso de pacientes não fumantes, a falta de acompanhamento profissional pode levar à diminuição na qualidade dos cuidados bucais e aumento de cárie e doença periodontal, principalmente. Quando o paciente é fumante, a situação sempre pode ser mais complicada. A única maneira de diminuir de fato o impacto do fumo na saúde bucal é parar de fumar. Mas uma higiene bucal muito criteriosa pode amenizar um pouco os efeitos do manchamento dental”, afirma Marcelo Cavenague, secretário da CT de Periodontia do CROSP.

A frequência e duração do uso do tabaco podem trazer consequências não só para os pulmões ou a cavidade oral, mas também pode aumentar o risco do indivíduo desenvolver infecções virais, como, por exemplo, a covid-19.

“Essas pessoas acabam possuindo um comprometimento maior do seu sistema respiratório e, por conta disso, o fumante apresenta maior chance de desenvolver sintomas graves do coronavírus. O melhor tratamento ainda continua sendo a prevenção, conscientizando a população e tomando medidas para desestimular o uso do tabaco”, frisa Alves.

Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)

www.crosp.org.br

37º - Cirurgião-dentista auxilia na anamnese de hepatites virais

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

As hepatites virais, doença que pode apresentar cinco variações (A, B, C, D e E) de acordo com o vírus responsável, apresentam acometimento do fígado e precisam de muita atenção na hora de identificar seus sintomas, já que todos os seus tipos possuem manifestações semelhantes. Os cirurgiões-dentistas estão aptos para identificar e auxiliar o paciente em casos de suspeita da doença. Por isso, é importante que, no momento da anamnese sejam feitas perguntas que possam ajudar na identificação de sintomas ligados às hepatites, tais como fadiga, mal-estar, náuseas, dor abdominal, prurido, urina escura, fezes brancas, entre outros.

Os vírus de maior importância à prática odontológica são os das hepatites B, C e D, pois apresentam risco de transmissão no consultório e possibilidade de se tornarem doenças crônicas. Estes vírus estão presentes em fluidos corporais, inclusive sangue e saliva.

“A anamnese é um momento muito importante do exame clínico, uma vez que o cirurgião-dentista e sua equipe podem suspeitar das hepatites virais. Seus sintomas, bem como as vias de transmissão, devem ser conhecidos para orientar a consulta”, alerta o cirurgião-dentista e presidente da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilofacial do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP), Fábio Coracin.

Uma semana – Identificado algum dos sintomas relacionados à doença, é importante que o cirurgião-dentista solicite exames complementares, oriente e encaminhe o paciente, além de ativar ao máximo as técnicas de biossegurança para garantir que não haja contaminação cruzada ou de sua equipe. “Os vírus das hepatites B e C apresentam viabilidade e estabilidade em superfícies por até uma semana. Portanto, é importante delimitar a área de trabalho, desinfetar as superfícies e esterilizar – com calor húmido por autoclave – todo material que não se possa descartar”, orienta Fábio.

Para garantir que a equipe esteja totalmente segura, é importante lembrar-se da vacinação contra as hepatites virais e checar se todos estão protegidos do vírus.

COVID-19 – Com a covid-19, que tem como principais vias de transmissão à inalação de gotículas e aerossóis, potencializaram-se os cuidados de proteção e biossegurança nos consultórios odontológicos. Sendo assim, as precauções-padrões citadas acima devem ser tomadas independentemente de diagnóstico confirmado ou presumido de doença infecciosa transmissível.

Recomendações – Alguns procedimentos odontológicos são produtores de aerossóis e fazem parte das recomendações específicas para essas e outras operações: a higienização das mãos, o uso de jaleco e gorro descartáveis, óculos de proteção, protetor facial e respirador tipo PFF2/N95. Maiores detalhes sobre a biossegurança estão no Manual de Biossegurança do CROSP e podem ser consultados a qualquer momento.

CRO-SP – Hoje, o CROSP conta com mais de 145 mil profissionais inscritos. Além dos cirurgiões-dentistas, detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Técnicos em Prótese Dentária, Técnicos em Saúde Bucal, Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária.

38º - Dia Nacional de Combate ao Fumo: os malefícios do tabaco à saúde bucal

Redação

[Acesse direto da fonte](#)

[Voltar ao sumário](#)

Foto: Reprodução/APCD –

No dia 29 de agosto, é celebrado o Dia Nacional de Combate ao Fumo. Infelizmente não há muito o que se comemorar, pois a pandemia de Covid-19 acendeu novo alerta sobre os malefícios do tabaco, já que o consumo de cigarros cresceu durante o isolamento social, segundo dados de pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – cerca de 34% dos fumantes brasileiros declararam ter aumentado o número de cigarros fumados.

O tabaco influencia diretamente na saúde bucal, estando algumas lesões associadas ao seu consumo e outras a alterações sistêmicas. Ao mesmo tempo, as possibilidades de tratamento bucal estão limitadas neste período, o que reforça a necessidade de conscientizar a população acerca dos riscos envolvidos no uso da substância.

Estomatite nicotínica, pigmentação das mucosas pelo tabaco e o câncer de boca são algumas das doenças associadas diretamente ao consumo do tabaco. O tempo de uso e a frequência são determinantes no desenvolvimento destas lesões, principalmente no caso do câncer de boca. “A estomatite nicotínica se apresenta como uma placa única e difusa, com áreas avermelhadas e localizada no céu da boca, tendo sua origem relacionada ao calor produzido pelo uso do tabaco. Tal alteração é totalmente reversível, bastando cessar o hábito de fumar”, destaca Fábio de Abreu Alves, presidente da Câmara Técnica de Estomatologia do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

Já as pigmentações pelo uso do tabaco, um dos principais fatores estéticos, são encontradas geralmente na gengiva e levam mais tempo para sumir, geralmente em até três anos após cessar o uso contínuo da substância.

O tabaco também está relacionado ao mau hálito e à pigmentação amarelada dos dentes, ocasionados principalmente pelo alcatrão presente no cigarro. Outro problema frequente nos pacientes tabagistas é a doença periodontal, caracterizada por alterações das gengivas, o que os torna mais suscetíveis a perdas dentárias.

“O fumo acelera a evolução da doença periodontal, pois também diminui a resposta imunológica do paciente”, acrescenta Benedicto Bassit, presidente da Câmara Técnica de Periodontia do CROSP.

Os perigos do narguilé e do cigarro eletrônico

Mas os cigarros tradicionais estão longe de serem os únicos vilões dessa história. Estudos preliminares apontam que o uso contínuo do narguilé pode causar câncer de boca e de lábio em jovens.

Já os cigarros eletrônicos ou vaporizadores, cada vez mais populares, embora não apresentem a maioria dos elementos químicos de um cigarro convencional, também oferecem riscos de câncer e outros males. De acordo com os especialistas da CT de Estomatologia do CROSP, os líquidos utilizados nos cigarros

eletrônicos, uma vez aquecidos, se transformam em substâncias cancerígenas associadas ao câncer de pulmão. Além disso, pesquisas também têm investigado uma nova doença pulmonar relacionada ao consumo desses dispositivos, que pode causar sintomas como dificuldades para respirar, dor no peito, febre, tosse e vômito.

O tabaco e a Covid-19

Com a limitação das possibilidades de atendimento odontológico, por conta da pandemia, a situação se torna ainda mais complicada para o fumante. “Mesmo no caso de pacientes não fumantes, a falta de acompanhamento profissional pode levar à diminuição na qualidade dos cuidados bucais e aumento de cárie e doença periodontal, principalmente. Quando o paciente é fumante, a situação sempre pode ser mais complicada. A única maneira de diminuir de fato o impacto do fumo na saúde bucal é parar de fumar. Mas uma higiene bucal muito criteriosa pode amenizar um pouco os efeitos do manchamento dental”, afirma Marcelo Cavenague, secretário da CT de Periodontia do CROSP.

A frequência e duração do uso do tabaco podem trazer consequências não só para os pulmões ou a cavidade oral, mas também pode aumentar o risco do indivíduo desenvolver infecções virais, como, por exemplo, a Covid-19.

“Essas pessoas acabam possuindo um comprometimento maior do seu sistema respiratório e, por conta disso, o fumante apresenta maior chance de desenvolver sintomas graves do coronavírus. O melhor tratamento ainda continua sendo a prevenção, conscientizando a população e tomando medidas para desestimular o uso do tabaco”, frisa Alves.

Mais informações: www.crosp.org.br.

39º - Situação atual do atendimento a pessoa com deficiência e grupos específicos na cidade de São Paulo

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Por: Adriana Zink*

No Estado de São Paulo temos 94.930 cirurgiões-dentistas inscritos no CROSP, sendo 32.339 na Capital e com inscrição na especialidade de Odontologia para pacientes com necessidades especiais (OPNE). No Estado temos 266 especialistas, sendo 142 na capital.

Fonte 1:

<http://www.crosp.org.br/intranet/estatisticas/estMunicipios.php>).

A cidade de São Paulo tem aproximadamente 810.000 pessoas com alguma deficiência, sendo mais de 127.000 com deficiência intelectual que necessitam de inúmeras adequações para que a Lei brasileira de inclusão- LBI (Fonte 2) seja cumprida garantindo os direitos constitucionais básicos de acesso à saúde e educação.

Fonte

2:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/pessoa_com_deficiencia/cadastro_inclusao/dados_censoibge/index.php?p=43402)

Sabemos que nem toda pessoa com deficiência necessita ser atendido por um especialista em Odontologia para OPNE, mas algumas necessidades deverão ser contempladas para que tenha acesso à promoção de saúde bucal. Podemos pensar em adequações arquitetônicas como rampas, corrimão, banheiro adaptado e acessível, como também acessibilidade de comunicação. Temos muitos deficientes auditivos que tem dificuldade na comunicação com o cirurgião-dentista. As barreiras são inúmeras e o especialista em OPNE tenta equilibrar essas dificuldades.

Considero um Problema de Saúde Pública a falta de profissionais para o atendimento na maior cidade do país e onde está concentrado o maior número de especialistas.

Nossa especialidade também acolhe o paciente com comprometimento sistêmico, pois apresenta uma ou algumas necessidades especiais para que o atendimento ocorra com segurança. Sendo assim o número de pacientes atendidos pela especialidade de OPNE é grande diante do número insignificante de especialistas.

A disciplina não é obrigatória em todas as universidades e essa luta vem de muito tempo para que se torne obrigatória. Entendemos que desta forma podemos, enquanto professores, motivar nossos alunos para a especialidade. O preconceito em torno da especialidade é por falta de conceitos. Se o aluno recebe o conceito ele pode despertar o interesse para a área e aumentar o número de especialistas futuramente.

Os professores de OPNE de todos os Estados do Brasil fazem um trabalho motivacional dentro de suas instituições para esse fim.

Queremos uma Odontologia de qualidade e acessibilidade para qualquer cidadão e que o direito a saúde seja contemplado para todos.

*Dra Adriana Zink

Doutora em Odontologia com ênfase em pacientes especiais; Mestre em Ciências da Saúde; Especialista em Odontologia para pacientes com necessidades especiais; Especialista em Educação na perspectiva de materiais estruturados para o autismo; Membro do Conselho estadual da PcD – SP; Coordenadora estadual do Movimento orgulho autista Brasil – SP; Presidente da Câmara técnica de OPNE do Cosp; Vencedora do VI Prêmio Orgulho autista Brasil ; Docente na Universidade Anhanguera – campus Marte

40º - Andrea Goldman se fantasia para fazer a criançada peder o medo de dentista

Autor não informado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de TV:

[Clique aqui para ver a notícia de TV completa](#)

41º - BOLETIM CORONAVÍRUS 26-08-2020

Autor não informado

[Ver notícia completa](#)

[Voltar ao sumário](#)

Notícia de TV:

[Clique aqui para ver a notícia de TV completa](#)

42º - Morre Floriano Ferreira Ielo, irmão do ex-prefeito Mário Ielo, vítima de covid-19

Autor não encontrado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Morreu nesta segunda-feira, 31 de agosto, o cirurgião dentista Floriano Augusto de Paula Ferreira Ielo, aos 61 anos, irmão do ex-prefeito de Botucatu, Antônio Mário de Paula Ielo. O óbito foi decorrente da covid-19, sendo que a vítima ficou 31 dias internada para tratamento.

Floriano morava em Presidente Prudente, onde era sócio proprietário de uma clínica odontológica, sendo delegado da seccional de Presidente Prudente do Conselho Regional de Odontologia (CRO) do Estado de São Paulo. Em 2004 recebeu o título de "Cidadão Prudentino". Ele ainda foi presidente da Federação das Entidades Assistenciais de Presidente Prudente.

Devido aos protocolos de segurança, não será realizado velório.

43º - Morre, aos 61 anos, cirurgião-dentista Floriano Ielo, vítima de Covid-19

Jornal O Imparcial

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

Prudentino exerceu importante trabalho à frente da Feapp e do Núcleo Ttere; ele estava internado na Santa Casa e faleceu na tarde de hoje

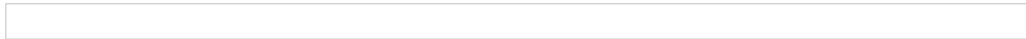


Foto: Reprodução/Facebook - Floriano atuou em prol de entidades assistenciais do município

O prudentino Floriano Augusto de Paula Ielo faleceu, na tarde dessa segunda-feira, aos 61 anos. Como apurado pela reportagem, ele estava internado na [Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente](#), após ser diagnosticado com [Covid-19](#).

Cirurgião-dentista, Floriano chegou a ser reconhecido com o título de "Cidadão Prudentino" pela Câmara Municipal por serviços prestados na área e, até o momento, atuava como vice-presidente do [Núcleo Ttere](#).

Em nota, a entidade lamentou o ocorrido e salientou que Floriano era uma "uma pessoa dedicada à entidade e muito preocupada em nos proteger contra esse vírus [Covid-19]! Deixará muitas saudades. Que descanse nos braços de Deus Pai".

Além disso, ele teve uma trajetória de anos à frente da [Feapp \(Federação das Entidades Assistenciais de Presidente Prudente\)](#), que lamentou o ocorrido. "Dr. Floriano, como era carinhosamente chamado por todos, foi presidente da federação durante muitos anos e sempre abraçou com muita força de vontade as causas de dezenas de entidades assistenciais de nosso município, lutando incansavelmente pelo bem comum e pela igualdade social. Os colaboradores e parceiros prestam suas sinceras condolências e solidariedade aos familiares e amigos", lamentou a instituição, em nota publicada nas redes sociais.

O Crops (Conselho Regional de Odontologia de São Paulo) também publicou uma nota de falecimento em homenagem ao cirurgião-dentista. "Ielo era delegado da seccional de Presidente Prudente do Crops e foi contemplado, em 2004, com o título de 'Cidadão Prudentino', em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade prudentina na área de odontologia com especialização em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial e odontopediatria", comunicou. "O Crops lamenta a perda e presta condolências aos amigos e familiares", completou.

44º - Saiba quais são os malefícios do tabaco à saúde bucal

Autor não informado

[Voltar ao sumário](#)

[Acesse direto da fonte](#)

No dia 29 de agosto, é celebrado o Dia Nacional de Combate ao Fumo. O tabaco influencia diretamente na saúde bucal, estando algumas lesões associadas ao seu consumo e outras a alterações sistêmicas. A pandemia de covid-19 acendeu novo alerta sobre os malefícios do tabaco, já que o consumo de cigarros cresceu durante o isolamento social, segundo dados de pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – cerca de 34% dos fumantes brasileiros declararam ter aumentado o número de cigarros fumados. Ao mesmo tempo, as possibilidades de tratamento bucal estão limitadas neste período, o que reforça a necessidade de conscientizar a população acerca dos riscos envolvidos no uso da substância. Estomatite nicotínica, pigmentação das mucosas pelo tabaco e o câncer de boca são algumas das doenças associadas diretamente ao consumo do tabaco. O tempo de uso e a frequência são determinantes no desenvolvimento destas lesões, principalmente no caso do câncer de boca. "A estomatite nicotínica se apresenta como uma placa única e difusa, com áreas avermelhadas e localizada no céu da boca, tendo sua origem relacionada ao calor produzido pelo uso do tabaco. Tal alteração é totalmente reversível, bastando cessar o hábito de fumar", destaca Fábio de Abreu Alves, presidente da Câmara Técnica de Estomatologia do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP). Já as pigmentações pelo uso do tabaco, um dos principais fatores estéticos, são encontradas geralmente na gengiva e levam mais tempo para sumir, geralmente em até três anos após cessar o uso contínuo da substância. O tabaco também está relacionado ao mau hálito e à pigmentação amarelada dos dentes, ocasionados principalmente pelo alcatrão presente no cigarro. Outro problema frequente nos pacientes tabagistas é a doença periodontal, caracterizada por alterações das gengivas, o que os torna mais suscetíveis a perdas dentárias. "O fumo acelera a evolução da doença periodontal, pois também diminui a resposta imunológica do paciente", acrescenta Benedito Bassit, presidente da Câmara Técnica de Periodontia do CROSP. Os perigos do narguilé e do cigarro eletrônico Mas os cigarros tradicionais estão longe de serem os únicos vilões dessa história. Estudos preliminares apontam que o uso contínuo do narguilé pode causar câncer de boca e de lábio em jovens. Já os cigarros eletrônicos ou vaporizadores, cada vez mais populares, embora não apresentem a maioria dos elementos químicos de um cigarro convencional, também oferecem riscos de câncer e outros males. De acordo com os especialistas da CT de Estomatologia do CROSP, os líquidos utilizados nos cigarros eletrônicos, uma vez aquecidos, se transformam em substâncias cancerígenas associadas ao câncer de pulmão. Além disso, pesquisas também têm investigado uma nova doença pulmonar relacionada ao consumo desses dispositivos, que pode causar sintomas como dificuldades para respirar, dor no peito, febre, tosse e vômito. O tabaco e a covid-19 Com a limitação das possibilidades de atendimento odontológico, por conta da pandemia, a situação se torna ainda mais complicada para o fumante. "Mesmo no caso de pacientes não fumantes, a falta de acompanhamento profissional pode levar à diminuição na qualidade dos cuidados bucais e aumento de cárie e doença periodontal, principalmente. Quando o paciente é fumante, a situação sempre pode ser mais complicada. A única maneira de diminuir de fato o impacto do fumo na saúde bucal é parar de fumar. Mas uma higiene bucal muito criteriosa pode amenizar um pouco os efeitos do manchamento dental", afirma Marcelo Cavenague, secretário da CT de Periodontia do CROSP. A frequência e duração do uso do tabaco podem trazer consequências não só para os pulmões ou a cavidade oral, mas também pode aumentar o risco do indivíduo desenvolver infecções virais, como, por exemplo, a covid-19. "Essas pessoas acabam possuindo um comprometimento maior do seu sistema respiratório e, por conta disso, o fumante apresenta maior chance de desenvolver sintomas graves do coronavírus. O melhor tratamento ainda continua sendo a prevenção, conscientizando a população e tomando medidas para desestimular o uso do tabaco", frisa Alves. Sobre o CRO-SP O Conselho Regional

de Odontologia de São Paulo (CROSP) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Fonte Hourpress
